



**Carolina de Oliveira
Farinha**

**Relatório de Estágio em Edição na Imprensa da
Universidade de Coimbra**



**Carolina de Oliveira
Farinha**

**Relatório de Estágio em Edição na Imprensa da
Universidade de Coimbra**

Relatório de Estágio apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Estudos Editoriais, realizado sob a orientação científica da Professora Doutora Maria Cristina Matos Carrington da Costa, Professora Auxiliar do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro.

Dedico este trabalho aos meus pais e irmão, por todo o apoio que me deram no decorrer da sua realização.

o júri

Presidente

Prof. Doutora Ana Margarida Corujo Ferreira Lima Ramos
Professora Auxiliar da Universidade de Aveiro

Vogais

Prof. Doutora Maria Cristina Matos Carrington da Costa
Professora Auxiliar da Universidade de Aveiro (orientador)

Mestre Maria João Padez Meireles Ferreira de Castro
Diretora-Adjunta da Imprensa da Universidade de Coimbra, reconhecida como especialista pela Universidade de Aveiro (arguente)

agradecimentos

Ao Professor Doutor Delfim Leão e à Doutora Maria João Padez Meireles Ferreira de Castro, pela oportunidade de estágio na Imprensa da Universidade de Coimbra e pela atribuição de variadas tarefas que muito motivaram o meu desenvolvimento profissional.

A toda a equipa da Imprensa da Universidade de Coimbra, pela constante disponibilidade em ensinar e ajudar, contribuindo para um ótimo ambiente de trabalho.

À Professora Doutora Maria Cristina Matos Carrington da Costa, pela orientação durante a elaboração do relatório.

Aos meus pais, por me terem incentivado a seguir a área de estudos que me apaixona.

Ao meu irmão, por acreditar sempre que consigo ultrapassar qualquer obstáculo.

palavras-chave

Imprensa da Universidade de Coimbra, revisão de texto, indexação, revistas científicas, Encontro Internacional de Editoras Académicas, DOI, ISBN, ISSN

resumo

O presente relatório tem como objetivo apresentar as atividades desenvolvidas durante o período de estágio na Imprensa da Universidade de Coimbra (IUC). Depois de uma breve abordagem histórica da IUC, segue-se um enquadramento da sua situação atual. São descritas as tarefas realizadas ao longo dos quatro meses de estágio, dando-se relevo à revisão de quatro obras, à indexação de revistas científicas e ao fator de impacto, à preparação e organização do Encontro Internacional de Editoras Académicas.

keywords

Coimbra University Press, proofreading, indexing, scientific journals, Academic Publishers International Meeting, DOI, ISBN, ISSN

abstract

The current report aims to present the activities developed during the internship at Coimbra University Press (CUP). A short historical CUP approach is followed by an outline of its present situation. The tasks conducted throughout four months are described, with an emphasis on the proofreading of four books, indexing of scientific journals and the impact factor, the preparation and organization of the Academic Publishers International Meeting.

Índice

Índice de figuras	I
Introdução	1
1. Imprensa da Universidade de Coimbra	3
1.1. A história da Imprensa da Universidade de Coimbra	3
1.2. Imprensa da Universidade de Coimbra: a atualidade	4
1.2.1. Regulamento e Política Editorial	4
1.2.2. Catálogo da Imprensa da Universidade de Coimbra	6
1.2.3. Equipa e processo editorial	9
1.2.4. Reformas editoriais para 2016	11
2. Estágio	15
2.1. Revisão de texto	15
2.1.1. Principais problemas encontrados na revisão de texto e sua resolução	20
2.1.2. Pesquisa de imagens e direitos de autor	25
2.2. Indexação	27
2.2.1. Fator de impacto	28
2.2.2. ORCID	29
2.2.3. Atribuição de DOI	31
2.2.4. Pedido de ISBN e ISSN	32
2.2.5. Critérios para indexação de obras	35
2.3. Encontro Internacional de Editoras Académicas	40
2.3.1. Produção de conteúdos para disponibilização no <i>site</i>	42
2.3.2. Procedimentos prévios ao Encontro Internacional de Editoras Académicas	43
2.4. Outras tarefas	45
2.4.1. Disponibilização <i>online</i> de obras	45
2.4.2. Atualização de contratos de edição	48
2.4.3. Ofertas de livros	49
2.4.4. Lançamento e sessão de venda de livros	50
Considerações finais	53
Breve comentário	57
Bibliografia	59

Webgrafia	61
Anexos.....	63
Anexo 1: Processo Editorial	65
Anexo 2: Ficha de entrega de originais	67
Anexo 3: Declaração de autoria e autorização de publicação	72
Anexo 4: Folha de recolha de dados APEL.....	73
Anexo 5: Contrato de edição até 200 exemplares	77
Anexo 6: Contrato de edição para tiragens superiores a 200 exemplares	80
Anexo 7: Contrato de edição para e-books.....	83
Anexo 8: Convite para lançamento	86
Anexo 9: Mapa de correções	87
Anexo 10: Declaração para cedência de direitos	89
Anexo 11: Parte do documento relativo à descrição de imagens para a obra Brigada de Intervenção	90
Anexo 12: Exemplo de imagens escolhidas para a obra Brigada de Intervenção	91
Anexo 13: Excerto ilustrativo retirado da obra Brigada de Intervenção	92
Anexo 14: Formulário para pedido de ISSN	93
Anexo 15: Lista de requisitos para indexação de monografias	95
Anexo 16: Lista de requisitos para indexação de publicações periódicas	96
Anexo 17: Lista de cumprimento de requisitos	97
Anexo 18: Programa do Encontro Internacional de Editoras Académicas 2016	98
Anexo 19: Exemplo da realização de uma nota curricular e respetiva tradução	99
Anexo 20: Exemplo de produção de conteúdos para o site e respetiva tradução	100
Anexo 21: Lista de ofertas para o Encontro Internacional de Editoras Académicas	101
Anexo 22: Lista de ofertas para a Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra	102

Índice de figuras

Figura 1 – Evolução do número de publicações da IUC (1999-2016).....	7
Figura 2 – Exemplo de citação usada na obra.....	21
Figura 3 – Exemplo de palavras e expressões em itálico.....	21
Figura 4 – Exemplo de identificação de erro no corpo do texto.....	22
Figura 5 – Exemplo de entrada do dicionário.....	23
Figura 6 – Exemplo de uso indevido de pontuação e respetiva correção.....	24
Figura 7 – Exemplo de erro de pontuação e respetiva correção.....	24
Figura 8 – Exemplo de atribuição de ORCID no site da IUC.....	30
Figura 9 – Resposta positiva quanto ao pedido de DOI.....	32
Figura 10 – Atribuição de ISBN.....	33
Figura 11 – Atribuição de ISSN.....	34
Figura 12 – Resposta ao e-mail sobre a avaliação de publicações na ESCI.....	37
Figura 13 – E-mail sobre a avaliação de publicações no SJIF.....	38
Figura 14 – E-mail de resposta por parte da equipa Dialnet.....	39
Figura 15 – Obra carregada na plataforma UC Digitalis.....	47
Figura 16 – Capa da obra <i>The Coimbra Faculty of Law in Retrospect</i>	50
Figura 17 – Capa da obra <i>As Regras da Regra de Santa Clara</i>	51

Introdução

O presente relatório faz a descrição e uma reflexão crítica do trabalho desenvolvido ao longo de quatro meses de estágio curricular na Imprensa da Universidade de Coimbra.

O estágio teve início a quatro de janeiro e terminou a 29 de abril de 2016, tendo sido várias as tarefas desempenhadas, que possibilitaram pôr em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do período curricular do Mestrado em Estudos Editoriais.

Começa-se por abordar de forma breve a rica história da Imprensa da Universidade de Coimbra, que remonta ao século XVI. Depois de dar relevo aos momentos mais marcantes do percurso desta casa editorial que viveu, ao longo da história, tempos conturbados, volta-se para a atualidade, descrevendo o seu crescimento desde a sua reativação, em 2001, até aos nossos dias. Assim, são referidas a Política e o Regulamento Editorial, o seu catálogo, a equipa e o processo editorial, terminando com as alterações mais significativas adotadas para 2016.

Seguidamente, são apresentadas e explicadas as principais tarefas realizadas no decorrer do período de estágio. Em primeiro lugar trata-se a revisão de texto referindo as obras que foram analisadas e que levaram ao levantamento de questões e à procura de resolução de problemas.

Em segundo lugar, é abordada a importância da indexação, apresentada de forma a esclarecer e explicar os rigorosos princípios adotados pelas bases de dados na submissão de revistas científicas e obras de cariz académico com relevância para a comunidade científica internacional. As noções de fator de impacto e de ORCID são também explicadas, por forma a uma melhor compreensão da pertinência desta questão para todos os intervenientes que integram a equipa que forma as revistas e que pretendem atribuir valor à sua produção científica, bem como reconhecimento de pares pelo mundo. Destaca-se a atribuição de DOI e a sua importância, bem como o preenchimento de formulários de pedidos para ISBN e ISSN.

Em terceiro lugar, é dada ênfase à organização do Encontro Internacional de Editoras Académicas, evento que, durante dois dias, promoveu a discussão entre especialistas nacionais e internacionais na área da edição académica. Através de debates e de um *workshop*, os intervenientes apresentaram o estado da arte nos seus países, assim como diferentes conceções quanto à edição e publicação científica e universitária.

Por último, são referidas diversas tarefas de menor relevo que foram levadas a cabo durante o estágio. Entre elas é destacada a disponibilização de obras recentemente publicadas no repositório de livre acesso da Universidade de Coimbra, a ordenação e atualização de contratos de edição, a elaboração de listas de obras para oferta a entidades e a participação em lançamentos e sessões de venda de livros ao público.

Nas considerações finais é feito um balanço do estágio na Imprensa da Universidade de Coimbra, salientando a articulação dos conhecimentos teóricos adquiridos durante o Mestrado em Estudos Editoriais e avaliando a execução das tarefas realizadas ao longo do estágio.

1. Imprensa da Universidade de Coimbra

1.1. A história da Imprensa da Universidade de Coimbra

Para falar da Imprensa da Universidade de Coimbra (IUC)¹ é necessário remontar à introdução da arte da impressão em Coimbra, no ano de 1530.

Tendo como objetivo divulgar o conhecimento cultural e científico produzido pela Universidade de Coimbra (UC), D. João III instala uma tipografia na cidade, em 1537, abastecida com os meios necessários para a publicação de obras e dotada de uma equipa de conhecedores da impressão com tipos móveis. Isto permitiu que a UC integrasse o grupo de instituições europeias de ensino superior com capacidade para distribuir a produção intelectual que gerava nas suas faculdades (Fonseca, 2001: 15).

A subida de Marquês de Pombal ao poder, na qualidade de ministro do rei D. José I, traz consigo a implementação da Real Oficina da Universidade, que funcionou de 1759 a 1772, ano em que o Marquês funda a Imprensa da Universidade (Antunes, 2001: 9).

A importância que o Marquês de Pombal pretendia trazer para esta nova Imprensa (ou Imprensa Académica) impôs a procura de um vasto espaço que a pudesse receber. Assim, o edifício escolhido para o efeito foi a Sé Velha de Coimbra, cujas amplas áreas podiam acolher todos os instrumentos e materiais tipográficos pertencentes à extinta Real Oficina da Universidade (*ibidem*, 2001: 11). Em 1774, a Imprensa (ou Tipografia) da Universidade, imprimia as suas primeiras obras, o que contribuiu para a imortalização de um espaço de importante valor, não só para a Universidade e para a cidade de Coimbra, mas também para a Reforma Pombalina, por se ter tornado num marco de relevo.

Para além da impressão dos manuais obrigatórios para as aulas, o propósito de publicar obras de cariz científico oriundas de diversos campos da ciência continua a caracterizar a Imprensa da Universidade que, apesar de ter vivido momentos conturbados durante o século XIX, com restrições impostas à liberdade de imprensa e motivos de ordem social e política, prossegue com o exercício das suas funções, ainda que com uma atividade editorial pouco intensa.

¹ A IUC conta uma vasta história que foi já explorada em relatórios passados. Neste sentido, será apenas feita uma breve referência a momentos históricos de relevo, de maneira a contextualizar a editora e introduzir a sua história mais recente.

Durante a 1ª República, motivada pela reabilitação da UC e por um grupo de intelectuais ligados à instituição, a Imprensa da Universidade retoma o seu papel ativo enquanto editora e tipografia, sob a alçada de Joaquim de Carvalho (Vaquinhas, 2001: 12).

No entanto, em 1934, Oliveira Salazar, temendo que a Universidade propagasse ideologias que não fossem ao encontro das “directrizes ideológicas que inspiram o Estado Novo” (Torgal, 2001: 27), ordenou a extinção da sua Imprensa. Assim, durante o período em que esteve inativa, a atividade editorial concentrou-se na UC e as revistas científicas da Universidade ficaram a cargo das faculdades e da Biblioteca Geral.

A reativação da Imprensa da Universidade e da sua produção editorial é feita em 1998, com o professor da Faculdade de Medicina da UC, Fernando Regateiro, como diretor. É constituído um Conselho Editorial que tomou a seu cargo a elaboração de um Regulamento Interno da Imprensa, em 1999. Após tão extenso interregno, a IUC precisou de encontrar apoio financeiro que se estendesse para além da Reitoria da UC e autores dispostos a entregar os seus manuscritos para edição e publicação pela recém-reaberta editora (Regateiro, 2001: 10).

Finalmente, em 2001, parte do espólio que estava à guarda da Imprensa Nacional, após a extinção da IUC, regressou à Universidade e encontra-se hoje ao cuidado do Arquivo da UC (*ibidem*, 2001: 11).

1.2. Imprensa da Universidade de Coimbra: a atualidade

1.2.1. Regulamento e Política Editorial

A 1 de fevereiro de 2006 foi aprovada, por deliberação do Senado, a alteração do Regulamento da IUC, com o fim de estabelecer a sua missão, que passa pela definição e execução da política editorial da Universidade, publicação de obras de interesse cultural e científico e promoção das referidas obras. Para além disso determina que a IUC pode manter relações com entidades internas ou externas à UC, demarca os órgãos que a compõem, distingue as funções do Diretor e do Conselho Editorial, assim como a composição deste último, e dota a IUC de orçamento próprio (Imprensa da Universidade de Coimbra – Regulamento).

De forma a cumprir o exposto no Regulamento, existem determinados princípios que integram a Política Editorial da IUC, nomeadamente (Imprensa da Universidade de Coimbra – Política Editorial):

1. A atividade da IUC desenvolver-se-á nos domínios cultural, artístico, científico e pedagógico-didático;
2. É objetivo da IUC editar obras que representem mais valia de caráter didático e/ou científico e se insiram nos objetivos editoriais da Imprensa;
3. Será dada prioridade às obras de índole pedagógico-didática, nomeadamente aos manuais para o ensino universitário;
4. As publicações serão organizadas em séries de âmbito alargado e com designação adequada (v.g., Ensino, Investigação, Documentos), e em coleções (v.g. “O Estado da Arte”);
5. As séries terão elementos distintivos;
6. As obras a editar chegarão à IUC através de solicitação pública para apresentação de trabalhos ou por convite a autores para a escrita de textos sobre temática julgada relevante tendo em consideração os objetivos editoriais da Imprensa. A área da tradução de obras fundamentais (de referência ou didáticas) ainda não publicadas ou necessitadas de revisão será também fomentada;
7. As edições serão, em princípio, em língua portuguesa. As línguas estrangeiras serão usadas em função do autor e do espaço de distribuição passível de ser atingido;
8. A avaliação do mérito absoluto e relativo das obras a publicar será feita por personalidades (duas, pelo menos, para cada obra) de reconhecida competência na área da obra em causa. As personalidades poderão ser oriundas da Universidade de Coimbra ou de outras instituições nacionais ou estrangeiras;
9. As edições da IUC estão sujeitas, em princípio, ao estabelecimento de preço de capa. A produção deverá ser rentabilizada e ter em consideração as condições do mercado livreiro específico. Serão procuradas as melhores formas de distribuição e comercialização (contratos, parcerias e/ou distribuição direta);
10. A IUC poderá estabelecer protocolos com outras editoras comerciais ou universitárias, com o objetivo de melhorar a implantação nos mercados-alvo;
11. A IUC elaborará um catálogo das publicações disponíveis para comercialização;
12. A UC possui uma Loja em que são expostas, para venda ao público, as diversas publicações da IUC e da Universidade de Coimbra bem como outras obras consideradas relevantes nas áreas científicas de cursos ministrados na Universidade.

De acordo com o exposto na Política Editorial da IUC, é possível destacar a importância em manter um catálogo com títulos de referência, de interesse para a comunidade universitária e científica, o que justifica a existência de um Conselho Editorial composto por um elemento de cada uma das oito faculdades da Universidade de Coimbra, apontado pelo Conselho Científico, assim como o Diretor e a Diretora-Adjunta da IUC, dois representantes do Senado (um dos quais tem de ser estudante) e um membro da Reitoria. O mandato de todos os membros é de quatro anos, exceto o do estudante representante do Senado que é de dois anos.

O Conselho Editorial reúne uma vez por semestre e tem como função emitir pareceres quanto ao valor das obras para publicação, bem como indicar especialistas que possam atestar o mérito das mesmas. É o Diretor da IUC quem convoca o Conselho Editorial e preside às reuniões, podendo convocar reuniões extraordinárias, quer por sua própria iniciativa, quer por solicitação de um terço dos membros do Conselho Editorial.

1.2.2. Catálogo da Imprensa da Universidade de Coimbra

Desde a sua reativação em 1998, a IUC tenta manter um catálogo diversificado, desde obras a revistas científicas, que vai ao encontro da Política Editorial estabelecida que dá prioridade a obras de cariz intelectual, como manuais escolares. Estes últimos são muito rentáveis para a IUC, já que, ao afirmar-se como editora universitária, tem um público-alvo muito específico que se distribui entre a camada estudantil universitária (principalmente da UC) e os seus docentes e investigadores, que procuram obras direcionadas para os seus campos de estudo e recorrem à IUC para a sua edição, publicação e compra.

Esta aproximação à comunidade académica, dada a proximidade da IUC à academia de Coimbra, faz com que o objeto produzido – o livro ou manual académico (na sua maioria) – tenha um ciclo de vida mais longo em relação ao que acontece com outro tipo de obras. Os próprios consumidores deste tipo de livro apresentam características particulares, já que, mais do que a procura por um objeto de consumo que capte o seu interesse, têm a necessidade de obter o produto para fins educativos. A comunicação entre leitor e editora académica é facilitada graças à concentração do segmento que identifica parecenças entre os consumidores, como a motivação para a compra e o seu nível de formação superior (Manso, 2012: 96).

Assim, desde as primeiras publicações, em 1999, o catálogo da IUC tem vindo, progressivamente, a aumentar, como mostra o gráfico da Figura 1².

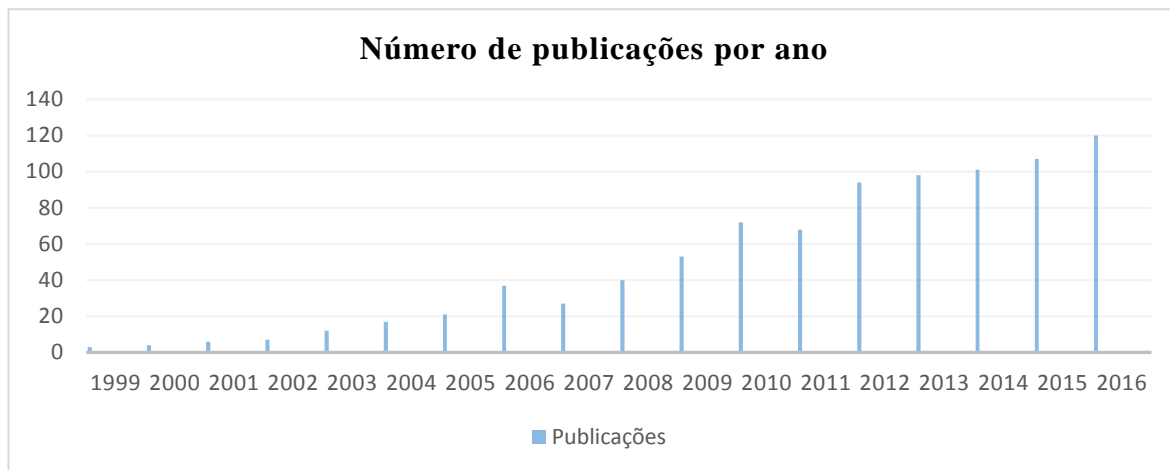


Figura 1 – Evolução do número de publicações da IUC (1999-2016)

Esta tendência de crescimento faz com que a IUC se afirme como editora universitária de êxito no contexto nacional, já que o panorama geral observado nas editoras académicas portuguesas é traduzido por escassas publicações anuais, sem visibilidade fora da instituição de ensino a que estão associadas.

A IUC possui um vasto catálogo de livros, revistas científicas e uma revista institucional (Rua Larga), algumas obras em colaboração com unidades orgânicas da UC, outras com o contributo de editoras exteriores à Universidade. Os livros estão ordenados em coleções, organizados segundo matérias. Assim, atualmente, a IUC conta com 29 séries e coleções, designadamente: Arquitetura; Camoniana; Ciências da Saúde; Ciências e Culturas; Classica Digitalia, que se subdivide em Autores Gregos e Latinos – Ensaios, Autores Gregos e Latinos – Textos, Humanitas Supplementum, Classica Instrumenta, Mito e (Re)escrita e DIAITA: Scripta & Realia; Coimbra Companions; Descobrir as Ciências; Documentos; Dramaturgia; Empreendedorismo e Gestão; Ensino; Estado da Arte; Geografias; Estudos – Humanidades; História Contemporânea; Ideia; III: Conferências & Debates Interdisciplinares; Investigação; IUC/Annablume³; Li; Lusitana Organa; Mundos e Fundos;

² Os títulos do catálogo estão disponíveis para consulta na página da Imprensa da Universidade de Coimbra (http://www.uc.pt/imprensa_uc/catalogo), no link “Download Catálogo 2015”.

³ Esta coleção é realizada em parceria com a editora brasileira, sediada em São Paulo, Annablume. Tem como objetivo divulgar, em Portugal e no Brasil, obras e autores, de forma a “alargar a

Natura Naturata; Olhares; Portugaliae Monumenta Neolatina; República; Riscos e Catástrofes; Theke; e outros títulos, que inclui obras que não se enquadram nas temáticas das coleções acima mencionadas.

Das revistas científicas fazem parte *Annals of Research in Sport and Physical Activity*; *Antropologia Portuguesa*; *Archai: Revista de Estudos sobre as Origens do Pensamento Ocidental*; *Atlantís – Review*; *Biblos*; *Boletim da Biblioteca da Universidade de Coimbra*; *Boletim de Estudos Clássicos*; *Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra*; *Cadernos de Geografia*; *Cadernos de Jornalismo*; *Confluências*; *digitAR – Revista Digital de Arqueologia, Arquitetura e Artes*; *Revista de Estudos do Século XX*; *Humanitas*; *MATLIT: Revista do Programa de Doutoramento em Materialidades da Literatura*; *Media & Jornalismo*; *Mediapolis: revista de comunicação, jornalismo e espaço público*; *Murphy: revista de história e teoria da arquitetura e do urbanismo*; *Notas Económicas*; *Plato Journal*; *Psychologica*; *Revista de Gestão Costeira Integrada*; *Revista de História da Sociedade e da Cultura*; *Revista Portuguesa de História*; *Revista Portuguesa de Pedagogia*; *Revista Portuguesa do Dano Corporal*; e *Territorium: Revista Portuguesa de riscos, prevenção e segurança*.

Todas as revistas são o resultado da colaboração com entidades internas e externas à UC, a nível nacional e internacional. As que possuem a chancela da IUC “são publicadas em harmonia com políticas de acesso aberto, seguindo práticas científicas proactivas e responsáveis, ao serviço dos conceitos de *Open Science*, *Open Innovation* e de *Openness to the World*” (Imprensa da Universidade de Coimbra – Catálogo).

Estas publicações periódicas serão analisadas no capítulo 2.2., no sentido de compreender a sua importância para a comunidade científica e para os autores que dão nome aos artigos, dentro do contexto da indexação.

influência e visibilidade internacionais da atividade científica e cultural desenvolvida dentro do espaço lusófono” (Imprensa da Universidade de Coimbra – Catálogo).

1.2.3. Equipa e processo editorial

A equipa da IUC, à data de início do estágio, era composta por onze pessoas, que ocupavam os seguintes cargos: Diretor, Diretora-Adjunta, Diretor de imagem, *designer* e paginador, assistente editorial, secretária, contabilista e responsável pela plataforma UC Digitalis (Imprensa da Universidade de Coimbra – Contactos). No entanto, houve uma extensão da equipa com a entrada de uma paginadora e de um engenheiro informático.

A primeira colaboradora surgiu de forma a ajudar o *design* do crescente número de obras editadas pela IUC, que os dois paginadores da editora tinham dificuldade em dar resposta, dado o elevado volume de trabalho. Assim, por vezes recorre-se a *outsourcing*, no que diz respeito à paginação, de forma a acelerar o fluxo de trabalho. Existem preocupações adicionais com o uso deste método, como por exemplo, a revisão das primeiras provas que trazem ainda, muitas vezes, diversos erros que têm de ser corrigidos. O *outsourcing* é usado, principalmente, com as revistas científicas que seguem um *layout* específico, ou que sofrem poucas alterações e, por isso, não deixam muita margem para erro.

A pertinência em empregar um engenheiro informático prendeu-se com a necessidade de resolução de questões relacionadas com *software*, ligadas a programas de gestão editorial. Pretende-se que venha a criar mecanismos que facilitem os demais intervenientes (como editores e responsáveis de revistas) a rentabilizar o tempo de utilização dispensado no programa, ao encontrar uma linguagem de programação que permita colmatar falhas estruturais existentes no *software*.

Apesar de cada elemento da equipa ter um cargo específico, todos conhecem o trabalho uns dos outros e sabem realizar as funções dos colegas, caso seja necessário. Desta forma, as tarefas de cada um são variadas, não se restringindo a uma só.

Existe uma estrutura de processo editorial que é conhecida por todos os elementos da equipa e que funciona da mesma forma para cada obra proposta para edição pela IUC, desde a receção do manuscrito até à sua publicação.

Assim, o processo editorial (cf. Anexo 1) tem início no secretariado de edição, que recebe a proposta e abre o processo, quer em versão papel, quer em formato digital, ao

mesmo tempo que atualiza a pasta partilhada no *Google Drive*⁴. Para além disso marca reunião para análise da proposta, envia as normas de publicação (Imprensa da Universidade de Coimbra – Normas de Publicação), os documentos de apresentação da obra ao autor (cf. Anexo 2), a declaração de autoria e autorização de publicação (cf. Anexo 3) e trata de questões relacionadas com o financiamento e coedição, se existirem.

De seguida, a proposta avança para avaliação por parte do Conselho Editorial, que indica os árbitros (*referees*). Quando o parecer dos *referees* é positivo e as correções requeridas ao autor são efetuadas, o ISBN impresso e digital é pedido. Posteriormente, o manuscrito é enviado para paginação e a folha de recolha de dados é remetida à Associação Portuguesa de Editores e Livreiros (APEL) (cf. Anexo 4).

Durante o processo de paginação e provas, a obra é incluída numa série ou coleção da IUC, consoante a sua temática, e as provas são enviadas a pares para revisão. São propostas diferentes capas que são remetidas para aprovação do autor.

De forma a determinar o preço do livro é necessário pedir orçamentos, que têm de ser entregues para processamento financeiro. Assim, calcula-se o preço de custo e de capa, o número de exemplares que dizem respeito ao pagamento de direitos de autor, assim como as ofertas e o número de obras destinados a venda ao público.

Para a publicação de uma obra é vital a existência de contratos de edição (cf. Anexo 5, 6 e 7) que estabeleçam, com clareza, quais as condições para que o manuscrito seja publicado. Assim, é assinado um documento entre os intervenientes, que se destina a assegurar, legalmente, o cumprimento da declaração subscrita. Todos os documentos, depois de entregues à IUC, são arquivados.

Após a conclusão da paginação, ocorre um processo de verificação da capa, ficha técnica, sumário, artigos, capítulos, ISBN e DOI, para que a versão final a enviar para a gráfica não contenha erros. Se tal acontecer, os erros são corrigidos e o manuscrito é novamente mandado para impressão. Quando este procedimento fica concluído, procede-se ao carregamento da obra na UC Digitalis e *Google Play Books*.

A IUC utiliza, como plataformas de divulgação das obras, a página *web*, a loja virtual, a conta do *Twitter* e do *Facebook*. Assim, quando uma obra é publicada, estas redes são

⁴ A IUC utiliza a aplicação *Google Drive* de forma a partilhar, entre todos os seus elementos, a informação sobre o estado das obras. Assim mantém-se uma corrente de comunicação entre a equipa, na qual todos participam, atualizando dados sempre que necessário.

alimentadas, de forma a partilhar a informação, com quem as visita, de que um novo livro se encontra disponível para compra, bem como qual é a temática que trata e quem é o seu autor.

Os lançamentos são outro meio de dar a conhecer ao público um novo livro. Neste sentido são remetidos convites (cf. Anexo 8) para a apresentação, de acordo com as listas de divulgação da IUC e são elaborados *press releases* dirigidos ao gabinete de assessoria de imprensa da UC, que trata também do seu envio.

Com a edição da obra concluída, a IUC divulga, todos os anos, as vendas aos autores, assim como se a obra se encontra esgotada, ou se é necessário realizar um pedido de reimpressão ou de uma nova edição.

1.2.4. Reformas editoriais para 2016

Em janeiro de 2016 foi realizada uma reunião de início de ano para debater as obras a editar e publicar no decorrer do ano civil. As propostas para estas obras tinham sido já apresentadas em 2015.

Adicionalmente, foi feito um balanço do ano anterior e apresentadas sugestões de alterações para 2016, de forma a facilitar o processo editorial e rentabilizar o financiamento da IUC.

Assim, foi estabelecido que todas as obras publicadas pela IUC seriam disponibilizadas para compra no *Google Play Books*. Desta forma, livros que, em formato papel, poderão estar esgotados, são facilmente encontrados, em PDF, nesta plataforma. A presença das obras no *Google Play Books* contribui para uma afirmação da IUC no mercado livreiro digital, a nível nacional e internacional, destacando-se entre as restantes editoras académicas portuguesas.

Tendo em consideração que, de momento, a IUC vende exclusivamente na sede, não possuindo loja física, a possibilidade de vender os livros em formato digital permite uma nova fonte de rendimento para a editora. Para além disso, facilita o processo de compra, para o potencial comprador, que não necessita de efetuar deslocações para adquirir o produto.

Foi decidido que se deveria reduzir o número de tiragens, de forma a rentabilizar os custos. Assim, as obras que mais se vendem deverão continuar a ser impressas em números elevados, como é o caso dos manuais universitários, pois, para os estudantes, a aquisição

deste produto prende-se com a sua necessidade de estudo. No entanto, existem obras que, por se restringirem a um nicho de mercado dado o teor da matéria que tratam, não possuem um elevado número de vendas, obrigando o produto a ficar estagnado no arquivo, o que traz custos associados para a IUC, que não o consegue escoar nem fazer lucro.

A impressão de teses de Doutoramento são exemplo de obras cujas vendas são feitas em número muito restrito. Pela elevada importância da produção intelectual que as compõem, a Política de Acesso Livre da UC faculta, em formato digital, a investigação dos seus cientistas, de forma a valorizar, não só os autores, como também a instituição que os abriga.

Com a facilitação de acesso a este meio digital e gratuito, o número de vendas do livro físico começa a cair de forma drástica, restringindo o público que o compra, por oposição ao elevado número de pessoas que optam por fazer *download* da obra. A Política de Acesso Livre, aprovada a 23 de setembro de 2010, pretende melhorar a visibilidade e difusão da produção científica de docentes, investigadores e alunos da UC, ao usar, “de uma forma coordenada, os mais modernos meios. (...) a UC tem o maior interesse em aumentar a sua presença na rede informática mundial, sendo cada vez mais – e também por essa via – um emissor de conhecimento e cultura” (Imprensa da Universidade de Coimbra – Política de Acesso Livre da UC).

É a partir de junho de 2008 que entra em funcionamento o Repositório Digital da Produção Científica da UC, denominado por Estudo Geral⁵, que agrega (*ibidem*):

(...) artigos em revistas, actas e outras publicações sujeitas ao processo de peer review, bem como livros, dissertações de mestrado, teses de doutoramento, documentos académicos, relatórios técnicos e outras obras resultantes do desempenho das actividades científicas dos seus autores na Universidade.

Com o Estudo Geral a facilitar o acesso a tão vasto número de obras de carácter científico, pode compreender-se a decisão de reduzir a edição e impressão destas obras que não se tornam rentáveis para a IUC, limitando a impressão a livros para o autor, para o Depósito Legal e Arquivo.

⁵ O *site*, gerido pelo Serviço Integrado das Bibliotecas da UC, Serviço de Gestão Académica da UC e Bibliotecas da UC, pode ser consultado em <https://estudogeral.sib.uc.pt/?locale=pt>.

Com a falência da distribuidora da IUC, a Coimbra Editora, os livros que estavam a cargo desta retornaram à sede da editora e ao Arquivo Automático da UC, o que implicou a ocupação de todo o espaço físico disponível. A loja da IUC, também fechada, serve igualmente de casa para muitos dos livros que vendia anteriormente.

Dada a atual impossibilidade de armazenar um grande número de livros, a solução encontrada para colmatar esta dificuldade foi a redução de tiragens em obras pouco vendáveis, dando primazia a manuais técnicos, de mais fácil escoamento. Deste modo, as obras em *stock* são em menor número devido à sua maior rotatividade.

2. Estágio

Durante os quatro meses de estágio curricular realizei várias tarefas nas quais pude aprender e compreender de que forma funciona uma editora académica, por ter acompanhado diferentes fases do processo editorial de uma obra, como revisão de provas e lançamentos de livros. Adicionalmente, indexei revistas científicas e integrei a equipa organizadora do Encontro Internacional de Editoras Académicas. Os subcapítulos seguintes tratam, de forma detalhada, as tarefas mencionadas.

2.1. Revisão de texto

O processo de revisão de uma obra é fulcral para as boas práticas de edição e publicação numa editora. Como tal, é um passo que não deve ser negligenciado, visto que se pode traduzir na publicação de um livro com erros.

Este método é definido, no dicionário *online* da Porto Editora, como o “ato ou efeito de rever”, um “exame minucioso” ou uma “correção de provas tipográficas”. Mais do que o expresso no conceito, o trabalho de revisão prende-se, numa primeira fase, por uma análise aprofundada do texto, tendo em atenção, não só a ortografia, coerência e coesão textual, como também o próprio conteúdo do manuscrito, que pode conter erros que prejudiquem de alguma forma a compreensão de certas passagens do texto e que dificultem, assim, a leitura integral da obra.

Quer se trate de um livro físico, de um livro digital ou de uma revista científica, o rigor usado no tratamento da informação deve ser o mesmo. Tendo em consideração que o objetivo final é a publicação, uma boa revisão contribui para o bom nome do autor e da editora que trata a obra.

Na IUC, a primeira revisão de provas é realizada por um revisor externo à entidade e que é convidado para o efeito, ou seja, alguém que não está familiarizado com o manuscrito, mas que possui noções acerca do seu conteúdo, de forma a efetuar correções relacionadas com as especificidades do texto. Deste modo, pode examinar, objetivamente, os erros encontrados e inserir as suas sugestões de alteração para que estas possam seguir para o autor.

Depois de revistas, estas provas são então analisadas pelo escritor que, muitas vezes, indica ainda correções adicionais. Todo este processo é realizado através de provas físicas, em papel, por uma questão de simplicidade na introdução da simbologia adotada pela IUC e que, tanto autores, como revisores, devem seguir, para que exista uma uniformização dos símbolos usados que não provoque confusão a quem realizar a tarefa de inserir as modificações.

Com a introdução dos novos elementos na obra, são impressas novas provas – as chamadas segundas provas – muitas vezes já depois da paginação terminada. Esta nova leitura, temporalmente distanciada da primeira, permite que se detetem ainda eventuais gralhas que, maioritariamente, no caso de segundas provas, dizem respeito a erros de paginação. No entanto, é necessário também confirmar se todas as alterações feitas pelo autor e revisor foram incluídas, de forma correta, no corpo do texto.

Quando se recorre a *outsourcing* para a paginação, como acontece com grande parte das revistas científicas editadas pela IUC, bem como com algumas obras, as segundas provas são revistas por um membro interno à editora, de forma a verificar se determinadas correções não foram inadvertidamente esquecidas.

Esta relação com o escritor do texto pode ser mais facilmente mantida por um membro da IUC que, se encontrar problemas no que diz respeito a alguma emenda, no decorrer da revisão, pode, com maior facilidade, contactar diretamente o autor e esclarecer a dúvida.

Certos elementos constituintes da obra, como a capa, a contracapa, a ficha técnica, o sumário, os artigos, os capítulos, o ISBN e o DOI são revistos numa fase final, com o intuito de confirmar se há erros para que a obra possa prosseguir para a gráfica e ser impressa⁶.

A IUC requer a utilização da Norma NP-61 (cf. Anexo 9) para todo o corpo do texto. A presença de um único modelo facilita o processo de revisão e de introdução de correções, não só para os autores e revisores, que se familiarizam com esta norma, mas também para os paginadores, que introduzem as correções no manuscrito. Trata-se de uma questão de uniformização e simplificação do trabalho para todos os intervenientes que permite que este processo se realize de forma mais rápida.

⁶ No caso de existirem erros na capa e contracapa deve pedir-se a impressão de uma sobrecapa com as devidas emendas antes do livro ser lançado. Quanto aos outros elementos acima citados, pode ser necessário requerer também nova impressão e colagem da página em questão.

Ao seguir esta norma, as correções são, normalmente, introduzidas na margem direita do texto, ao nível da linha onde se encontram os erros, marcadas pela simbologia adotada. Na existência de mais do que um erro na mesma linha de texto, estes são apontados por ordem do seu aparecimento (o primeiro é o que se indica mais à esquerda, mas sempre na margem direita). Na ocorrência de diversas falhas numa só linha, pode surgir a impossibilidade de usar unicamente a margem direita da folha e, nesse caso, deve utilizar-se também a esquerda, seguindo, da mesma forma, a regra do aparecimento dos erros.

A IUC dá a possibilidade de escolha entre a Norma NP 405 (Imprensa da Universidade de Coimbra – Norma NP 405) e a Norma da American Psychological Association (APA) (Imprensa da Universidade de Coimbra – Norma APA) para a apresentação da lista bibliográfica. Esta última norma é também a adotada pela UC. Da mesma forma que a norma supracitada para o texto, estas permitem a criação de uma lista coerente, que facilmente pode ser lida e cujos erros são identificados sem dificuldade durante a revisão.

A tarefa de rever é levada a cabo por um revisor, que se encarrega de ler o texto na íntegra e se compromete a identificar todos os erros encontrados, quer sejam lapsos na ortografia, quer uma profunda reestruturação quanto à coerência e coesão textual. Assim, este trabalho exige minúcia e concentração para que seja possível detetar, a todos os níveis – sem esquecer também a paginação –, eventuais falhas no texto que possam dar origem a uma obra final detentora de elementos incorretos, tanto a nível de leitura da obra, como de elementos hipertextuais.

A pessoa escolhida para o papel de revisor deve, para além de possuir vastos conhecimentos de cultura geral e linguística, mostrar atenção durante o exercício da tarefa, para não deixar escapar eventuais erros.

Para que o trabalho de revisão seja bem feito, a pessoa que se ocupa da tarefa pode, e deve, apoiar-se em obras que facilitem o ato de rever, como dicionários e gramáticas, para procurar validação às propostas de correção feitas. O revisor também deve utilizar enciclopédias e livros de consulta sobre o tema tratado no texto que se encontra a trabalhar, para confirmar certos aspetos integrantes na obra. No caso de encontrar uma dúvida que tenha dificuldade em resolver, o revisor, ao reenviar as provas para a IUC, indica qual o problema encontrado. Um membro da equipa tenta resolver a situação e, se a questão permanecer, o autor é contactado para que possa ajudar a sua resolução. É frequente que o

processo de revisão suscite dúvidas; contudo, é importante que estas sejam esclarecidas no momento para que não prejudiquem a obra final publicada.

A leitura do texto durante a revisão de provas deve ser feita de forma lenta, de maneira a detetar as incorreções. O próprio manuscrito deve ser relido, para que se confirme que todos os erros foram encontrados. Assim, uma análise ao corpo do texto é iniciada, no sentido de encontrar falhas de coerência e coesão textual, assim como erros gramaticais. É importante ter em atenção a forma de escrita do autor, para que esta não seja comprometida. Se for necessário, o revisor aponta determinados elementos do conteúdo do texto para, ao recorrer aos seus livros de estudo, confirmar a sua veracidade, como por exemplo, a verificação de datas e nomes de pessoas ou locais.

Com a introdução das primeiras emendas, a pessoa encarregue da revisão deve procurar ser criteriosa com as listas bibliográficas, visto que é necessário perceber se estão de acordo com uma das normas indicadas pela IUC ou se existem elementos em falta, como pontuação, nomes dos autores das obras e respetivas datas e títulos a itálico. Também tem de se confirmar a presença de todos os elementos hipertextuais, para que não existam listagens com números superiores aos anexos ou às figuras presentes na obra e nas listas de anexos ou de figuras. Deve verificar-se a pontuação, por exemplo, se as vírgulas são bem utilizadas, se os pontos finais estão inseridos no final de todas as frases e se as aberturas de parágrafos estão corretas.

É também importante atender a questões de normalização do texto. As citações usadas no corpo do texto não devem deter mais do que três linhas e devem ser evidenciadas através do uso de aspas. Já as citações com mais do que três linhas levam um avanço do restante texto, possuem um corpo de letra mais pequeno, para que se tornem distintivas e não possuem aspas. As notas de rodapé devem ter todas o mesmo estilo e tamanho de letra inferior ao usado no corpo do texto.

Também a numeração no corpo do texto tem regras próprias. Os números até dez são escritos por extenso e, desde esse número para a frente, são escritos em numerais. O uso de aspas deve ser regularizado, bem como o de parêntesis, este último requerendo também a verificação da sua abertura e fecho. Deve confirmar-se o uso correto ou incorreto do hífen e travessão, já que os dois são facilmente confundíveis.

Um último nível da revisão prende-se com a paginação. É importante confirmar se as quebras de página estão bem realizadas, se os parágrafos foram corretamente introduzidos

e se todos possuem o mesmo avanço. Deve, adicionalmente, certificar-se se as fontes usadas são as mesmas e se existem espaçamentos a mais ou a menos.

A partir de 1 de janeiro de 2012, a Assembleia da República passou a “aplicar a ortografia constante do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa” (Cruz, 2011: 21). No entanto, e apesar da entrada em vigor do novo Acordo em 2009, existiu um período de transição do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990 que terminou no final do ano 2015⁷. Assim, a partir de 2016, é indispensável que a ortografia de todos os textos revistos, editados e publicados pela IUC se encontre em conformidade com o novo Acordo Ortográfico.

Este acordo prevê novas regras, como a introdução de três novas letras no alfabeto (“k”, “w” e “y”), a eliminação das consoantes “c” e “p” nas palavras em que não são pronunciadas⁸, a perda de alguns acentos em palavras com a mesma grafia mas diferente significado e a supressão do hífen quando a terminação das palavras é feita por uma vogal e o início da palavra seguinte é a letra “r” ou “s”, ou quando o segundo elemento é uma vogal. Similarmente, os meses e estações do ano, assim como os pontos cardeais, passam a ser escritos com letra minúscula (*ibidem*, 2011: 4-13).

Tendo em vista que grande parte dos autores da IUC escreve ainda conforme o anterior Acordo Ortográfico, a tarefa de quem revê é ampliada, já que tem de procurar corrigir todas as palavras com nova grafia ao longo do texto, atendendo ao facto de que citações de obras publicadas antes da entrada em vigor do novo Acordo Ortográfico devem ser mantidas na grafia original, e não submetidas a correção, como acontece com o restante texto.

Durante o período de estágio surgiu a possibilidade de revisão de quatro obras que tratarei no capítulo seguinte. *A Saúde dos nossos antepassados: um olhar sobre a paleopatologia*, de Jorge A. Suby, *O cinema no discurso do poder*, de Jorge Seabra; *Textos de Direito da Família: para Francisco Pereira Coelho*, sob a coordenação de Guilherme de

⁷ O período de transição é “o período em que as duas ortografias (a anterior a este Acordo e a nova ortografia) coexistem. O Artigo 2º da Resolução da Assembleia da República nº35/2008 (...) prevê um prazo de seis anos para a transição definitiva para a nova ortografia. Este período, iniciado a 13 de maio de 2009, com a entrada em vigor do novo Acordo Ortográfico, terminará em 2015” (Porto Editora).

⁸ Quando se pronunciam, conservam-se as consoantes e admite-se a dupla grafia em alguns casos.

Oliveira; e *Brigada de Intervenção – 10 anos de afirmação*, coordenada pelo Coronel Tirocinado José António Coelho Rebelo.

A oportunidade de trabalhar obras que se ocupam de diversas matérias e com diferentes formas de escrita (quer por possuírem apenas um autor, quer por agregarem textos de distintos escritores), possibilitou uma aprendizagem enriquecida que fez com que muitos conhecimentos aprendidos durante a Unidade Curricular de Revisão de Texto, lecionada durante o Mestrado em Estudos Editoriais, fossem aplicados.

2.1.1. Principais problemas encontrados na revisão de texto e sua resolução

A Saúde dos nossos antepassados: um olhar sobre a paleopatologia, de Jorge A. Suby, foi a primeira obra que revi. Quando o manuscrito me foi entregue já tinha passado por um primeiro processo de revisão (revisão de primeiras provas) e de paginação, pela forma como o documento se encontrava estruturado. Assim, a minha função enquanto revisora desta obra era, mais do que detetar erros estruturais no texto, identificar possíveis lapsos que pudessem não ter sido reconhecidos e assinalados durante a paginação.

De forma a identificar com atenção quaisquer problemas, confrontei as segundas provas em papel (com as devidas correções assinaladas nas margens) com o documento PDF respeitante ao miolo do texto, já paginado.

Esta obra não levantou questões a nível de coerência e coesão textual, ou seja, por já ter sido submetida a um extenso trabalho de tradução e subsequente revisão, não foram encontrados erros a nível linguístico. Assim, depois de verificar que todas as correções tinham sido corretamente inseridas, procurei concentrar esforços na questão da paginação, confirmando se os capítulos estavam bem numerados, se os seus títulos se encontravam bem colocados e centrados e se a bibliografia no corpo do texto estava uniformizada.

A única questão que levantei no decorrer da revisão do miolo da obra foi a forma de tratamento das citações que, independentemente do número de linhas, eram sempre incluídas no corpo do texto e, para além disso, eram complementadas com o estilo itálico. Assim, a citação apresentava-se como mostra a Figura 2.

Segundo Omran (1971:732) este modelo *“focuses on the complex change in patterns of health and disease and on the interactions between these patterns and the demographic, economic, and sociological determinants and consequences”*. Além desta transição epidemiológica, alguns autores (Barrett *et al.* 1998; Armelagos *et al.* 1999; Barnes

Figura 2 – Exemplo de citação usada na obra

Depois de verificar que esta situação se repetia ao longo de toda a obra, constatei que esta forma de citar servia, não só como opção estética, mas também como modo de evidenciar elementos que são constituintes fundamentais da obra. O uso do itálico permite que seja atribuída à palavra ou expressão em causa um destaque maior ao que se dá ao restante miolo do texto. Portanto, o itálico, para além de ser usado para títulos de obras e estrangeirismos é, em *A Saúde dos nossos antepassados: um olhar sobre a paleopatologia*, utilizado como forma de dar ênfase a citações ou palavras e expressões que possuem um grande valor para a construção do texto, como prova a Figura 3 através da palavra “inferenciais” e da expressão “uniformitarismo metodológico”.

De forma semelhante à que Darwin tratou os problemas evolutivos, as outras ciências que abordam dados do passado devem valer-se dos mecanismos *inferenciais* para estabelecer relações causais entre os fatores envolvidos nos processos em estudo. O procedimento analítico empregue, designado *uniformitarismo metodológico* (Lyman 1994; Gould 2002), assume que as leis naturais são invariáveis no tempo e no espaço e que, por conseguinte, os resultados no passado podem ser atribuídos a causas semelhantes às que operam atualmente, ainda que outros autores refutem este princípio (p. ex., Bunge 1999). Sobre este importante pressuposto metodológico é possível apreender os acontecimentos do passado através de raciocínios analógicos com mecanismos melhor conhecidos e observáveis atualmente. Inferimos o passado a partir de eventos do presente, pela conexão entre ambos, através de princípios gerais (Kitts 1977).

Figura 3 – Exemplo de palavras e expressões em itálico

A segunda obra que tratei *O cinema no discurso do poder*, de Jorge Seabra, foi trabalhada a partir da revisão de primeiras provas. Mais uma vez, tive acesso às provas físicas e ao documento em versão *Microsoft Word* para que pudesse introduzir as alterações. Como o texto ainda se encontrava numa fase inicial de edição, a paginação do documento não tinha ainda sido realizada e, por isso, tomei também a meu cargo a uniformização dos parágrafos,

tamanho de letra dos títulos, correção de espaçamentos e estabelecimento de margens para facilitar o trabalho posterior de *design* da obra.

A particularidade deste livro prende-se com o facto de se tratar de um dicionário de termos sobre a legislação cinematográfica entre 1896 e 1974. A recorrência de determinadas palavras ao longo de todo o texto pode provocar, no revisor, um sentido de familiaridade, tornando mais difícil identificar possíveis erros.

Inicialmente adicionei no documento digital as propostas de correção escritas nas primeiras provas. As correções diziam respeito, principalmente, a questões de pontuação, com particular incidência na utilização de vírgulas. Foi também identificada a inexistência do estilo itálico no uso de estrangeirismos como acontecia, por exemplo, com a palavra *matinée*.

Ao ler o texto na íntegra apercebi-me da falta de uniformização no uso das aspas: quando o autor se referia a um tema ou capítulo da obra utilizava aspas curvas (“”), no entanto, quando era feita uma citação as aspas usadas eram as retas («»). Tendo em conta que a obra iria ainda sofrer uma revisão por parte do autor, foi-me sugerido que apontasse esta inconsistência para que o escritor pudesse ser informado e indicasse qual o método correto a seguir.

Para além disso, o grande número de citações na obra deu origem a lapsos quanto ao fecho das aspas. Nos casos em que tal sucedia optei por recorrer à cor vermelha para identificar a frase em questão, para que o autor pudesse confirmar onde se fechariam as aspas. Exemplo disso é a Figura 4.

As indústrias classificadas em 2ª classe eram aquelas cuja «**instalação se [podia] permitir junto das habitações, com as condições que [fossem] determinadas para que da sua laboração não [resultasse] prejuízo para a saúde e segurança públicas ou dos operários**». Finalmente, as de 3ª classe podiam ser permitidas «em qualquer local, mediante condições determinadas, e subordinadas sempre a vigilância» (Decreto 4351, 1918, art.º 1º).

Figura 4 – Exemplo de identificação de erro no corpo do texto

A maior preocupação na revisão da obra prendeu-se com as referências bibliográficas. Por se tratar de entradas de dicionário, cada definição vem acompanhada de uma lista bibliográfica que se centrava, na sua grande maioria, em Decretos-Lei e, por isso

era necessário confrontar as referências no corpo do texto com a respetiva definição. Todas as entradas se fazem acompanhar também de palavras-chave, como revela a Figura 5.

→ CABINE DE PROJEÇÃO

Referências:

Decreto 11462, 1926, 22 de janeiro, 1ª série, *Coleção Oficial da Legislação Portuguesa*; Decreto 13564, 1927, 6 de maio, 1ª série, *COLP*; Decreto 19735, 1931, 12 de maio, 1ª série, *COLP*; Decreto 26869, 1936, 8 de agosto, 1ª série, *COLP*; Decreto 26922, 1936, 24 de agosto, 1ª série, *COLP*; Decreto 42662, 1959, 20 de novembro, 1ª série, *COLP*.

Figura 5 – Exemplo de entrada do dicionário

A obra apresenta uma lista inicial de siglas para que o leitor possa identificar as referências presentes no livro. Foi necessário realizar uma pesquisa por todas as siglas listadas para confirmar a sua devida utilização. O índice alfabético e o índice temático foram também analisados de forma a verificar se todos os termos introduzidos eram definidos na obra. O anexo final respeitante à “Legislação sobre cinema e espetáculos (1846-1975)” compreende um catálogo extenso que inclui datas (ano e dia) e o sumário. Da mesma forma que as listas anteriores, este anexo sofreu uma análise cuidada, confirmando-se que as datas estavam corretas.

O texto não estava integralmente uniformizado segundo o novo Acordo Ortográfico e existiam algumas confusões em relação a palavras cuja grafia permanece inalterável (por exemplo, o “c” em “facto” mantém-se) e termos cuja hifenização já não se aplica. Para homogeneizar toda a obra recorri ao *Guia para a nova ortografia da língua portuguesa*, e ao conversor do Acordo Ortográfico da Porto Editora.

A obra seguinte, *Textos de Direito da Família: para Francisco Pereira Coelho*, coordenada por Guilherme de Oliveira, é uma coletânea de textos, escritos por diferentes autores, em anos diferentes, que foram agregados no livro comemorativo. O coordenador da obra tem a seu cargo a organização dos textos, bem como a identificação dos seus autores e a sua filiação. Para além disso cria o índice, organiza-o e escreve uma nota prévia explicando as intenções da obra.

Quando o documento me foi entregue, tinha sido já paginado e era apenas necessário confirmar se todas as correções tinham sido inseridas. Contudo, notei, desde o início, erros, não só a nível ortográfico, como também a nível de pontuação do texto. Determinados

artigos encontravam-se subdivididos em capítulos e alguns dos títulos desses capítulos seguiam-se de ponto final. No entanto, esta regra não se aplicava sempre, o que impedia a existência de coerência ao longo do texto. Optei por retirar todos os pontos finais nos casos em que tal se verificasse, como prova a Figura 6.

2. A família como entidade social.

2. A família como entidade social

Figura 6 – Exemplo de uso indevido de pontuação e respetiva correção

Adicionalmente, a utilização do hífen e do travessão não era clara, o que provocava estranheza ao leitor, como acontece no exemplo apresentado na Figura 7. Todas estas incorreções foram retificadas da seguinte forma:

autoritária de conexões obrigação/direito – coação - sanções. São
autoritária de conexões obrigação/direito – coação – sanções. São

Figura 7 – Exemplo de erro de pontuação e respetiva correção

Espaçamentos a mais podiam ser encontrados ao longo de todo o texto, bem como nas notas de rodapé, causando um corte na leitura pelo avanço exagerado que provocava na frase. Também a numeração que remete para essas mesmas notas nem sempre estava posicionada junto à palavra certa. Muitas vezes só era usada depois de um sinal de pontuação. Questões de translineação errada refletiam-se ao longo de toda a obra, assim como erros nas listas bibliográficas.

A existência de numerosas falhas levou a que este processo se prolongasse durante mais tempo do que devia, quase provocando o atraso do lançamento do livro. No entanto, uma publicação sem erros é fundamental e, por essa razão, procedeu-se à impressão de terceiras provas que foram remetidas para a empresa responsável pela paginação.

2.1.2. Pesquisa de imagens e direitos de autor

Tive oportunidade de estar presente na reunião de apresentação da última obra que revi, *Brigada de Intervenção – 10 anos de afirmação*. Neste encontro foram expostas as primeiras provas do manuscrito, comunicado como seria o *layout* da obra e apresentadas as imagens a utilizar ao longo do corpo do texto.

Por ser um livro comemorativo, a vertente estética é fundamental, à qual se junta a presença de abundantes imagens relativas à Brigada de Intervenção. Com coordenação do Coronel Tirocinado José António Coelho Rebelo, as fotografias a usar foram organizadas e entregues pelo coordenador para serem incluídas durante a paginação da obra.

No entanto, dado o interesse histórico do livro, o capítulo inicial foi escrito por um outro autor – o Professor Doutor João Gouveia Monteiro –, em colaboração com alguns estudantes do Mestrado Interuniversitário de História Militar. Tendo em conta que se pretendia criar um discurso fluído, complementado com imagens ao longo da obra, este capítulo I não podia deixar de ser exceção. Assim, fui encarregada de analisar o texto, procurando quais os momentos mais importantes para destacar e adicionar uma gravura ou fotografia.

Mais do que investigar o texto e destacar os pontos fundamentais, é importante ter em atenção a política adotada pela IUC no que diz respeito à autorização de cedência dos direitos de autor das imagens (cf. Anexo 10). Quando as fotografias são da autoria do escritor da obra, estas devem “ser fornecidas pelo autor com a qualidade de reprodução aconselhável (...) e devem igualmente vir acompanhadas dos respetivos créditos” (Imprensa da Universidade de Coimbra – Procedimentos para a apresentação de propostas).

Contudo, quando se procuram imagens, fotografias e gravuras na *Internet* é necessário contactar a entidade detentora dos direitos de autor da imagem, para que não se incorra em nenhuma ilegalidade.

Segundo o Artigo 164.º das Condições de Proteção (Código dos Direitos de Autor e dos Direitos Conexos):

- 1 – Para que a fotografia seja protegida é necessário que pela escolha do seu objeto ou pelas condições da sua execução possa considerar-se como criação artística pessoal do seu autor.
- 2 – Não se aplica ao disposto nesta secção às fotografias de escritos, de documentos, de papéis de negócios, de desenhos técnicos e de coisas semelhantes.

3 – Consideram-se fotografias os fotogramas das películas cinematográficas.

Tendo em conta o disposto no artigo supracitado, redobrei a atenção quando procurava as imagens mais adequadas para o assunto a tratar. Por ser um capítulo dedicado à história militar, as gravuras descobertas encontravam-se todas em domínio público e, como tal, não houve necessidade de contactar quaisquer detentores de direitos de autor. Independentemente disso, elaborei uma lista com a inclusão das imagens, devidamente numeradas por ordem de aparecimento, com o respetivo nome, legenda, *link*, endereço da imagem, data de consulta da mesma e página ou páginas onde poderiam aparecer na obra (cf. Anexo 11).

Quando terminei a tarefa, tendo em atenção a qualidade e tamanho das imagens, uma exigência da IUC, realizei uma outra listagem em que compreendi as seleções feitas e respetivas legendas (tendo o cuidado de procurar mais imagens do que aquelas que pudessem ser usadas para que existissem várias opções de escolha por parte dos autores) (cf. Anexo 12).

Adicionalmente, no documento respeitante ao miolo do texto, introduzi, utilizando uma cor que desse destaque, os possíveis locais onde as imagens pudessem ser colocadas. Em mais do que um caso existia a possibilidade de inserir a gravura em vários sítios no corpo do texto. Nessas circunstâncias, os momentos eram destacados para que os autores pudessem escolher em que situação a fotografia melhor se adequava (cf. Anexo 13). Estes documentos foram enviados ao autor responsável pelo capítulo, João Gouveia Monteiro, para que pudessem ser analisadas e aceites.

Para além da procura e seleção das imagens, procedi também a uma revisão das primeiras provas destacando, como maior falha, o desaparecimento da lista bibliográfica no final do capítulo I. Tal aconteceu por ser uma obra sob coordenação e nem sempre as alterações efetuadas são comunicadas aos autores. No entanto, foi pedido, por um dos escritores, que as referências bibliográficas voltassem a ser inseridas no espaço que a elas estava dedicado.

2.2. Indexação

A publicação de um livro não constitui o passo final do trabalho de edição. Atualmente, o processo de pós-publicação assume uma importância crescente. Neste processo, insere-se a preparação de livros e revistas científicas para indexação.

A IUC, enquanto editora académica, pretende ver o mérito das suas obras e, por conseguinte, dos seus autores, reconhecido, não só a nível nacional, como também internacional. Por isso, assume a responsabilidade de organizar e disponibilizar os critérios que devem ser cumpridos para que os livros e revistas científicas fiquem aptos para submissão a bases de dados de indexação.

“O principal objetivo de um serviço de indexação é assegurar a recuperação de qualquer documento ou informação” (Braile, 2007) para quem procura segundo um tema, autor ou revista. O trabalho de indexação privilegia a produção científica de qualidade, contribuindo para a sua disseminação e partilha, de forma simples e rápida, até um vasto público. Para garantir a existência e manutenção de uma revista científica é necessário que esta esteja integrada em plataformas de indexação. Pressupõe-se que exista uma maior visibilidade e reconhecimento do seu valor dentro das comunidades científicas através deste sistema, que aqui procura pares que tratem temáticas semelhantes às suas. Desta forma desenvolvem, não só a sua própria produção intelectual e científica, como também a rede de contactos entre investigadores através do mundo.

Existem duas bases de dados que se destacam: Web of Science e Scopus. A primeira, pertencente à Thomson Reuters foi, durante muito tempo, a única base que cobria todas as áreas científicas. A segunda, da Elsevier Science, é a maior fonte de citações e resumos na procura de literatura (Chadgeni, 2013: 18). Apesar de, estruturalmente, as duas bases de dados serem muito semelhantes, estas carregam pesos económicos elevados para muitas bibliotecas de universidades que se vêm forçadas a escolher uma em detrimento da outra, tendo em conta qual a mais indicada para as atividades exercidas e áreas científicas de interesse da instituição de ensino superior.

Um estudo realizado por Vieira e Gomes (2009: 592) permitiu avaliar qual a base de dados mais útil para as universidades portuguesas, concluindo que, para Portugal, o número de documentos referenciados na Scopus, até 2007, era mais elevado do que o número revelado na Web of Science. No entanto, os resultados não são lineares para todas as

universidades, existindo instituições de ensino superior que apresentam mais documentos indexados na segunda base de dados, do que na primeira. Devido à elevada produção científica que, cada vez mais, impera nas universidades portuguesas, a diferença entre o número de publicações presentes nas duas bases de indexação é pouco significativa.

A existência de critérios rigorosos que visem a indexação da revista têm por base preservar o mérito da mesma, para que o conteúdo científico prevaleça acima de outros fatores. Para que tal aconteça e, dada a crescente importância das novas tecnologias digitais, é necessário fazer uma extensa revisão dos artigos e criar uma versão eletrónica do documento. Ainda que as bases de dados distingam a indexação em papel da indexação digital, este é um fator de peso que valoriza a revista e facilita a sua procura através dos meios eletrónicos (Braile, 2007).

O processo de indexação é acompanhado pelo editor responsável que toma a seu cargo o papel de propor a revista às bases de dados, desde que esta reúna os requisitos necessários para que seja aceite. Em algumas bases, o não cumprimento de determinados requisitos impede que o editor possa voltar a submeter a revista para avaliação.

A preocupação com a revisão por pares (*peer review*) e a constituição geral dos artigos e dos seus autores são pontos essenciais e o editor deve estar informado de quaisquer alterações que possam comprometer as boas práticas da publicação. Assim, é necessário que exista um contacto constante entre os elementos integrantes da publicação e o editor que trata da sua preparação para submissão para que esta possa constar do maior número de bases de dados possíveis. A relação entre todos deve fazer-se de modo a privilegiar o bom funcionamento da edição da revista científica.

A presença de revistas e obras na maior parte de bases de indexação, quer nacionais quer internacionais, permite que a procura e visualização das mesmas seja feita em maior número, contribuindo para o seu fator de impacto⁹ (*impact factor*).

2.2.1. Fator de impacto

O fator de impacto, criado pela Thomson Reuters nos anos 60 do século passado, permite criar relatórios estatísticos quanto à frequência de citações que cada publicação tem.

⁹ O fator de impacto de uma revista científica pode ser consultado através do *site* Journal Impact Factor List em <http://www.scijournal.org/>.

É definido como uma medida de frequência para calcular quantas vezes, num determinado ano ou período de tempo, um artigo de uma revista científica foi citado. O fator de impacto de uma revista é calculado através da divisão do número de citações do ano atual com o número de artigos publicados nessa revista nos dois anos anteriores. O cálculo, ao usar este fator, permite que revistas científicas com publicações frequentes ou maior número de artigos não saiam favorecidas em detrimento de outras mais recentes ou com um corpo de artigos mais curto (“The Thomson Reuters Impact Factor”, 1994).

No entanto, o fator de impacto não deve ser o único avaliador do mérito da publicação científica (*ibidem*):

The impact factor should not be used without careful attention to the many phenomena that influence citation rates, as for example the average number of references cited in the average article. The impact factor should be used with informed peer review. In the case of academic evaluation for tenure it is sometimes inappropriate to use the impact of the source journal to estimate the expected frequency of a recently published article. (...) Citation frequencies for individual articles are quite varied.

Apesar da utilidade do fator de impacto, existe discussão sobre a sua validade enquanto medidor da importância de uma revista científica. A preocupação prende-se com determinadas práticas editoriais que podem levar a um crescimento do fator de impacto, de forma a tornar certas publicações mais citadas. Por exemplo, autores de renome escrevem artigos que têm um maior alcance do que um autor menos conhecido e a data de publicação ou o tema podem também influenciar o número de citações. A adoção de estratégias como estas leva a que muitas bases de dados não utilizem o fator de impacto, por considerarem que não avalia o mérito de uma publicação, pela existência de técnicas como as mencionadas acima que conseguem contornar esta medida.

2.2.2. ORCID

A existência de um extenso leque de plataformas e bases de dados que permitem a indexação, quer se cinjam a campos de conhecimento mais restritos, quer a todas as áreas do saber, permite a troca de conhecimento e uma valorização da produção intelectual. Assim, não só é importante a agregação das publicações, como também a existência de um

identificador único para cada um dos autores. Por esta razão, foi criado o ORCID (*Open Researcher and Contributor ID*). Este número possibilita que o investigador junte toda a sua formação profissional e *Curriculum Vitae*, permitindo-o ligá-la à informação de outras redes identificadoras de autores, como *Author Resolver* ou *Scopus Author Identifier*¹⁰.

Mais do que isso, invalida a possibilidade da existência da duplicidade e ambiguidade de nomes, já que a criação de um registo único equivale a um número identificador próprio e, por isso mesmo, intransmissível. Ao evitar o problema da identificação, cria um vínculo entre as publicações e produções científicas entre os investigadores detentores de ORCID, de forma a estreitar a rede de conhecimentos entre cientistas, já que a ligação é feita através de campos do saber (García-Gómez, 2012: 210).

O autor, ao registar-se, pode editar e atualizar livremente o seu perfil, controlando o que quer tornar público e o que quer manter em privado, partilhando a informação só com quem deseja. Não só é uma mais-valia para o autor, como também serve para a resolução de situações de ambiguidade de nomes aquando da publicação de um título (Haak, 2012: 259).

Atualmente, a IUC pretende que os autores que acolhe procedam ao registo na plataforma ORCID¹¹ para a atribuição de um identificador único. Assim, numa pesquisa por autor, no *site* da editora, será possível aceder ao *link* que encaminhará para o seu registo com o *Curriculum Vitae*, quer diga respeito a obras editadas e publicadas pela IUC, como também a todas aquelas que o autor disponibilizar no seu perfil. Deste modo, a informação passa a estar disponibilizada como mostra a Figura 8.

Alberto Pena-Rodríguez

É Professor Titular de História da Propaganda na Universidade de Vigo, onde dirige o Grupo de Pesquisa em Propaganda. É autor, entre outras obras, de *O Que Parece É: Salazar, Franco e a Propaganda na Espanha Democrática* (Lisboa, 2009) e *Salazar, a Imprensa e a Guerra Civil de Espanha* (Coimbra, 2007).

ORCID:

<http://orcid.org/0000-0001-8667-6287>

Obras editadas na IUC:

[A cultura do poder: a propaganda nos estados autoritários](#)

Figura 8 – Exemplo de atribuição de ORCID no site da IUC

¹⁰ Estes dois sistemas de identificação não gozam de aplicação universal como prevê o ORCID (García-Gómez, 2012: 210).

¹¹ Cf. orcid.org.

2.2.3. Atribuição de DOI

Com o crescente aumento da disponibilização de informação na era digital surgiu a necessidade de se criar um sistema que permitisse a normalização e a localização de documentos e que, ao mesmo tempo, assegurasse um comércio eletrónico seguro, através da defesa da propriedade intelectual. Com este objetivo em mente foi criada, em 1998, a International DOI Foundation (IDF), uma organização com o propósito de assegurar os direitos autorais a partir do desenvolvimento de um identificador inequívoco (Testal, 2001: 26).

O Digital Object Identifier (DOI) surgiu em 2000 definindo-se como um código de identificação numérico único usado para reconhecer títulos de obras, capítulos, revistas e artigos, particularmente utilizado em documentos em formato digital (Doi).

O objetivo que o DOI pretende alcançar é a obtenção da informação correta através do seu uso, independentemente das alterações que possam surgir, pois combina metadados estruturados. Para além disto, o identificador permite a recuperação de conteúdos como artigos, livros, imagens, vídeos e som (Testal, 2001: 26). Tendo em conta que cada DOI é único, este sistema permite a junção de um Uniform Resource Locator (URL) para estabelecer a ligação entre o objeto único e o *site* onde este pode ser encontrado.

O sistema DOI é composto por numeração, que consiste na atribuição de um número ou nome ao objeto que se pretende identificar, impedindo a sua reutilização de forma a torná-lo único. Descrição, parte de metadados para que o utilizador o identifique. Resolução, combina estes metadados estruturados de forma a que o DOI tenha sempre validade. Políticas, o sistema rege-se por um conjunto de regras de funcionamento restritas (*ibidem*, 2001: 27-31).

Ao permitir a identificação de conteúdo no meio digital, facilita também a interoperabilidade, ou seja, a capacidade de comunicação entre sistemas, ao mesmo tempo que protege a informação e, dessa forma, assegura a defesa dos direitos de autor, ajudando no combate ao roubo de informação digital (Kumbhar, 2015: 73).

Para pedir DOI é necessário preencher um modelo num programa que utiliza a linguagem XML. O preenchimento do questionário passa por carregar informações relativas à obra à qual se quer atribuir o identificador. Ao confirmar que todas as informações estão

corretamente inseridas, é criado um documento que é submetido ao *site* Crossref¹². Após submissão, é necessário esperar por um *e-mail* de resposta de forma a confirmar que todos os dados inseridos estão corretos, como é visível na Figura 9.

```
<?xml version="1.0" encoding="UTF-8"?>
<doi_batch_diagnostic status="completed" sp="ds3.crossref.org">
  <submission_id>1391375402</submission_id>
  <batch_id>Somatização</batch_id>
  <record_diagnostic status="Success">
    <doi>10.14195/978-989-26-1149-5</doi>
    <msg>Successfully added</msg>
  </record_diagnostic>
  <batch_data>
    <record_count>1</record_count>
    <success_count>1</success_count>
    <warning_count>0</warning_count>
    <failure_count>0</failure_count>
  </batch_data>
</doi_batch_diagnostic>
```

Figura 9 – Resposta positiva quanto ao pedido de DOI

2.2.4. Pedido de ISBN e ISSN

O International Standard Book Number (ISBN) é um sistema identificador que atribui um número único para livros e publicações não periódicas. Serve como um elemento importante no que diz respeito a encomendas dentro do setor livreiro e de bibliotecas, não só a nível nacional como internacional. Desde 1988 que a Agência Portuguesa do ISBN é a Associação Portuguesa de Editores e Livreiros (APEL). O objetivo principal deste método é (Associação Portuguesa de Editores e Livreiros):

(...) que cada ISBN identifica um livro numa determinada edição, com todas as vantagens que daí advêm, a nível económico e cultural, ao facilitar a recuperação e a transmissão de dados em sistemas automatizados, para fins públicos ou privados, ao facilitar a pesquisa e a actualização bibliográfica, bem como a interligação de bibliotecas e arquivos.

Inicialmente composto por 10 dígitos é, desde 2007, constituído por 13 “com vista a aumentar a sua capacidade de numeração, dado o crescente número de publicações e os diferentes formatos em que estas surgem” (*ibidem*).

¹² Crossref é uma organização sem fins lucrativos para publicações académicas que trabalha no sentido de facilitar o acesso a todos os que procurem o conteúdo que lhe é submetido (CrossRef).

Cada dígito ou conjunto de dígitos integrantes no ISBN tem uma função específica i.e., 978 é o prefixo usado desde a utilização dos 13 dígitos, 989 diz respeito a Portugal (cada país tem o seu próprio conjunto de dígitos), 26 é o prefixo da IUC, os quatro dígitos seguintes tratam a edição da obra pedida e o último dígito serve como um algarismo de controlo que facilita a verificação da validade do código (Almeida, 2013: 10).

A APEL incentiva o pedido deste identificador único para todos os formatos de uma mesma obra, tanto em papel, como eletrónico, desde que disponibilizados de forma separada. Assim, um ISBN deve ser pedido para todos os diferentes formatos em que uma obra em papel e em versão digital é publicada, já que, entre outras vantagens, simplifica o comércio de *e-books*, a sua gestão pelos editores e a elaboração de relatórios de vendas (Associação Portuguesa de Editores e Livreiros – Sistema do ISBN).

Para pedir o ISBN há que preencher um “Formulário de Pedido”¹³ *online* pela editora. Quando este é submetido, é recebido um *e-mail* com os códigos respetivos para cada um dos formatos pedidos, tal como mostra a Figura 10.

Exmos. Senhores,

Na sequência do vosso pedido, junto enviamos os números de ISBN solicitados.

Anexamos também a Folha de Recolha de Dados, que deverá ser preenchida e remetida para info.bibliografica@apel.pt, quando a publicação estiver disponível.

Editor: Imprensa da Universidade de Coimbra

Lista de ISBNs:

978-989-26-1200-3;	[Título: Cem Anos de Antropologia em Coimbra 1885-1985];	[Autor: Museu e Laboratório Antropológico de Coimbra];	[Co-autor(es):];	[Suporte: Eletrónico];	[Formato: PDF / PDF/A]
978-989-26-1201-0;	[Título: Desafios de Engenharia em Portugal];	[Autor: Bento Pedroso Construções, S. A.];	[Co-autor(es):];	[Suporte: Eletrónico];	[Formato: PDF / PDF/A]
978-989-26-1202-7;	[Título: A História do Diabo];	[Autor: Vilém Flusser];	[Co-autor(es):];	[Suporte: Eletrónico];	[Formato: PDF / PDF/A]
978-989-26-1203-4;	[Título: História do galego-português: estado linguístico da Galiza e do Noroeste de Portugal desde o século XIII ao século XVI (com referência à situação do galego moderno)];	[Autor: Clarinda De Azevedo Maia];	[Co-autor(es):];	[Suporte: Eletrónico];	[Formato: PDF / PDF/A]
978-989-26-1204-1;	[Título: Lux Pulchritudinis: Sobre Beleza e Ornamento em Leon Battista Alberti];	[Autor: Andrea Buchidid Loewen];	[Co-autor(es):];	[Suporte: Eletrónico];	[Formato: PDF / PDF/A]
978-989-26-1205-8;	[Título: O Paganismo em Fernando Pessoa];	[Autor: E. M. De Melo E Castro];	[Co-autor(es):];	[Suporte: Eletrónico];	[Formato: PDF / PDF/A]
978-989-26-1206-5;	[Título: Progresso e Religião: a República no Brasil e em Portugal 1889-1910];	[Autor: Amadeu Carvalho Homem + Armando B. Malheiro da Silva + Artur César Isaia];	[Suporte: Eletrónico];	[Formato: PDF / PDF/A]	

Figura 10 – Atribuição de ISBN

Como se vê na Figura 10, a lista de ISBN distingue, para além do título da obra e dos seus autores e co-autores, o suporte do texto, bem como o seu formato, tendo em conta o

¹³ <http://isbn.apel.pt/pedido>.

respetivo suporte. Após disponibilização da publicação para a qual o ISBN foi pedido, é preenchida a Folha de Recolha de Dados e enviada para a APEL.

O International Standard Serial Number (ISSN) “é um código numérico que constitui um identificador unívoco para cada título de publicação em série” (Biblioteca Nacional de Portugal – Centro Nacional ISSN). À semelhança do ISBN, o ISSN é também composto por dígitos (dois grupos de quatro), em que o último serve de algarismo de controlo.

O ISSN é pedido para publicações em série como revistas, jornais, séries monográficas e publicações anuais, entre outras, quer para suporte papel, quer para suporte eletrónico. Para obtenção deste código identificador é necessário preencher um formulário (cf. Anexo 14) disponibilizado pelo Centro Nacional ISSN, onde se identifica o título e subtítulo, editor, diretores ou coordenadores, data prevista de publicação do primeiro número, periodicidade e suporte. Pode efetuar-se o pedido de ISSN para obras já publicadas, em publicação ou com data prevista para publicação. Quando o pedido é efetuado, o Centro Nacional ISSN envia um *e-mail* com o respetivo número, como ilustra a Figura 11.

Nossa Referência: **Ofício ISSN 1/2016**
Data: 05-01-2016

Em resposta ao pedido de atribuição de ISSN para a publicação eletrónica com o título “**Boletim de Estudos Clássicos**”, informamos qual o ISSN que lhe foi atribuído:

ISSN 2183-7260

Este número deverá aparecer no documento no Ecrã de apresentação, bem como na respetiva ficha técnica, se possível.

Agradecemos o envio da indicação do novo link e solicitamos ainda que nos informem de qualquer alteração no endereço eletrónico se isso vier a acontecer.

Figura 11 – Atribuição de ISSN

2.2.5. Critérios para indexação de obras

Todas as bases de dados disponíveis para indexação possuem critérios rigorosos para aceitação de obras e revistas científicas nos seus catálogos, o que leva a um aumento do rigor na revisão e estruturação dos documentos, por parte da editora e dos responsáveis pela publicação, para que esta integre as plataformas que lhe vão conferir visibilidade e, por conseguinte, valor intelectual.

De maneira geral, para livros, pede-se que sejam publicados no ano da submissão ou, pelo menos, nos cinco anos anteriores; arbitragem por pares; *e-mail* e filiação do autor da obra ou dos artigos; título da obra e dos capítulos, resumo e palavras-chave em inglês; e referências bibliográficas em caracteres romanos.

No que diz respeito a séries monográficas pede-se que tenham um Conselho Editorial definido, bem como a política editorial e o âmbito da série, a atribuição de um coordenador responsável e de um ISSN à série monográfica, definição e cumprimento de periodicidade e presença de um código de ética e de um guia de boas práticas.

Para as revistas científicas requer-se, para além da definição da política editorial e do âmbito da publicação, a existência de um código de ética e de um guia de boas práticas; a promoção de arbitragem por pares; conteúdos publicados em inglês numa página *web*; uma larga distribuição geográfica dos membros do Conselho Editorial; rigor no prazo de publicação; *e-mail* e filiação dos autores em todas as submissões; título, resumo e palavras-chave em inglês; referências bibliográficas em caracteres romanos; fácil identificação dos elementos da revista e dos artigos; e apenas 20% em auto-citação.

Cada base de indexação possui características únicas para possibilitar a integração de obras. Contudo, existem vários pontos em comum entre cada uma delas, o que levou a IUC a disponibilizar uma lista (cf. Anexo 15 e 16), a ser preenchida pelos autores das obras e pelos responsáveis das revistas científicas, para que saibam se a sua publicação corresponde, ou não, aos critérios mais usuais entre as bases de dados. Quando a resposta aos itens é positiva, o responsável pela indexação procede a uma verificação de todos os pontos (cf. Anexo 17), de forma a confirmar se vão ao encontro dos critérios, e realiza uma lista das obras propostas para indexação, bem como as respetivas bases de dados onde podem ser incluídas.

Durante o período de estágio na IUC pude acompanhar e, posteriormente, realizar a preparação do processo de indexação em bases de dados e diretórios, compreendendo melhor a sua importância para o contexto de valorização e divulgação do trabalho científico. Foram submetidas um total de 30 revistas científicas, algumas em versão papel e outras em formato digital, a sete bases de dados diferentes.

Para isso, foi necessário fazer um levantamento dos critérios que cada plataforma trabalhada utiliza. As plataformas são Emerging Sources Citation Index (ESCI), da Web of Science; Directory of Open Access Journals (DOAJ); European Reference Index for the Humanities and Social Sciences (ERIH PLUS); Latindex, Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal; Scientific Journal Impact Factor (SJIF); Dialnet; e Scopus, da Elsevier Science. Entre estas, DOAJ e Latindex são repositórios de informação, cujo funcionamento é semelhante ao de uma base de dados. Como tal, é importante que a IUC pretenda também integrar as suas obras nestas plataformas. A visibilidade dos documentos prende-se ainda com o número de bases de dados em que estão integrados e, por essa razão, indexar no maior número possível de plataformas confere maior destaque às publicações.

A primeira, ESCI, permite o preenchimento de um formulário de inscrição *online* por parte do editor que fica responsável pela indexação. Cada formulário é único e tem de ser preenchido segundo os dados de cada obra que é proposta para avaliação. A Thomson Reuters disponibiliza um documento em que estabelece os padrões básicos necessários para passar pelo processo de avaliação. Este processo é contínuo e está em constante análise. A demora na resposta à avaliação de uma revista prende-se com o facto de a equipa analisar cerca de 2000 títulos por ano, seleccionando “entre 10% a 12% dos avaliados para inclusão” (Testa, 2009). Este método seletivo permite que os textos mais importantes, dentro de uma determinada matéria ou campo de estudo, se evidenciem.

Para esta base de dados, foram sugeridas as seguintes revistas: *Archai: Revista de Estudos sobre as Origens do Pensamento Ocidental*; *Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra*; *Plato Journal*; e *Revista Portuguesa de História*. Tendo em conta que o processo de avaliação é bastante demorado, foi enviado um *e-mail* onde foi questionado o estado das publicações, que obteve a resposta expressa na Figura 12.

Under evaluation:

Annals of Research in Sport and Physical Activity – print ISSN: 2182-1143 / e-ISSN: 2182-7087

Revista Portuguesa de Pedagogia – print ISSN: 0870-418X / e-ISSN: 1647-8614

Territorium – print ISSN: 1647-7723 / e-ISSN: 0872-8941

Accepted for ESCI, finishing indexation process

Humanitas – print ISSN: 0871-1569 / e-ISSN: 2183-1718

Special Note:

Notas Económicas – print ISSN: 0872-4733 / e-ISSN: 2183-203X

This Journal was rejected due to format problems, namely lack of English titles on articles. If the lack of English has been corrected, a new evaluation can be open in December 2017. Please, let me know about this, so that I can inform the editor and schedule reevaluation. Thanks.

Figura 12 – Resposta ao e-mail sobre a avaliação de publicações na ESCI

A última obra, *Notas Económicas*, submetida a 19 de abril de 2016, não reunia todos os critérios necessários para indexação na ESCI e, como tal, foi rejeitada. No entanto, as falhas foram apontadas e esta base de dados permite uma nova submissão para avaliação da revista científica, mediante um período de tempo sem que se volte a tentar submetê-la para apreciação. É importante, para o editor, que as plataformas comuniquem quais os erros encontrados nas obras e expliquem as razões porque estas foram rejeitadas para que, de futuro, possam ser feitas correções no sentido de valorizar a revista e permitir que seja indexada.

O diretório DOAJ não utiliza o fator de impacto. Todavia, tem como público-alvo investigadores, cobrindo todas as áreas de investigação científica. Assim, para submeter uma revista científica, o editor responsável preenche um extenso questionário com 54 perguntas, que compreende a informação básica da publicação, a qualidade e a transparência do processo editorial, o livre acesso, permissões e *copyright*. A este diretório foram submetidas as obras *Archai: Revista de Estudos sobre as Origens do Pensamento Ocidental*; *Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra*; *Revista de Estudos do Século XX*; e *Humanitas*. Após a submissão, o editor recebe um *e-mail* de confirmação por parte da equipa e um outro que explica como aceder à conta de utilizador para que se possam carregar os metadados. A publicação torna-se visível no *site* nesse momento. Se a submissão for rejeitada, são expressas as razões e é permitida uma nova submissão, seis meses depois, se a revista corresponder finalmente aos critérios pedidos pelo DOAJ (Directory of Open Access Journals).

Para submissão na base ERIH PLUS é necessário criar uma conta. Esta plataforma trata concretamente temáticas relacionadas com as ciências sociais e humanas, o que exclui automaticamente a tentativa de submissão de outras publicações centradas em outras áreas do saber. Após verificação de cumprimento de requisitos, foram submetidas as seguintes revistas científicas: *Archai: Revista de Estudos sobre as Origens do Pensamento Ocidental*; *Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra*; *Humanitas*; *Notas Económicas*; *Plato Journal*; *Revista Portuguesa de História*; *Revista Portuguesa de Pedagogia*; e *Territorium: Revista Portuguesa de riscos, prevenção e segurança*. Todas as submissões estão sujeitas a respostas por parte da equipa e o editor responsável pode consultar a evolução do processo de avaliação quando desejar (European Reference Index for the Humanities and Social Sciences).

O diretório Latindex restringe a área geográfica de atuação à América Latina, às Caraíbas, a Espanha e a Portugal. Permite a indexação de publicações cujo conteúdo seja de interesse académico, de divulgação científica e cultural (Latindex). Neste sentido, a esta plataforma foram submetidas as versões digitais do *Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra*, da *Revista de Estudos do Século XX*, das *Notas Económicas*, do *Plato Journal*, da *Revista Portuguesa de História* e da *Revista Portuguesa de Pedagogia*. O facto das versões em papel destas publicações já se encontrarem indexadas no diretório facilitou o cumprimento dos requisitos para que se procedesse também à integração destas no sistema.

SJIF é uma base de dados que prevê a avaliação segundo o fator de impacto. Para esta plataforma foram submetidas as revistas científicas *Revista de Estudos do Século XX* e *Notas Económicas*. O período de avaliação pode estender-se entre oito a 10 meses. Após a submissão, é recebido um *e-mail* que visa explicar o funcionamento do processo, como demonstra a Figura 13.

In order for us to maintain the quality of SJIF Journal Rank List database, we carefully review each new application received. For a Journal to be added to the index, it must pass the acceptance criteria outlined by our team. Once accepted, the Journal will appear in the index and be considered for SJIF evaluation.

About the evaluation

SJIF Journal Rank List database attracts attention of many journals (about 19000 periodicals from all over the world). Every year an Annual Report of SJIF Journal Rank List is published at the turn of December. Indexation in SJIF Journal Rank List database is free. Journals are evaluated according to the order of registration. Generally the normal processing takes 8-10 months time.

SJIF Evaluation on Request

A lot of Editors are willing to be evaluated earlier or to know faster SJIF Value. If so, there is a special evaluation path : **SJIF Evaluation on Request**. The time period is 7 days.

Figura 13 – E-mail sobre a avaliação de publicações no SJIF

A base Dialnet prevê o preenchimento de um formulário *online*. No entanto, requer, ao mesmo tempo, o envio de documentos de autorização de direitos de difusão e publicação por correio, mediante autorização dos responsáveis pelas revistas científicas. Adicionalmente, para submissão na Dialnet, é obrigatória a prévia indexação na base Latindex. Devido aos constrangimentos para submissão nesta base de dados foram apenas enviadas as revistas *Archai: Revista de Estudos sobre as Origens do Pensamento Ocidental*, *Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra*, *Revista Portuguesa de Pedagogia* e *Territorium: Revista Portuguesa de riscos, prevenção e segurança*. Existe uma grande facilidade de comunicação entre o editor e a equipa que trabalha com a avaliação dos documentos. No seguimento de uma atualização realizada no *site* da revista *Humanitas*, foi enviado um *e-mail* questionando como seria possível alterar essa informação na base de dados. A pergunta foi rapidamente respondida com a confirmação de que os dados tinham sido atualizados, como prova a Figura 14.

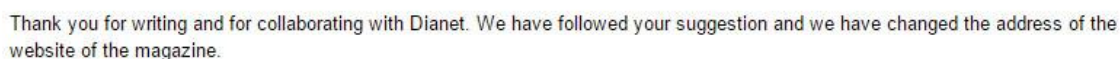
The image shows a screenshot of an email response. The text is in English and reads: "Thank you for writing and for collaborating with Dianet. We have followed your suggestion and we have changed the address of the website of the magazine." The text is centered and appears to be a snippet from a larger email body.

Figura 14 – E-mail de resposta por parte da equipa Dialnet

A última plataforma trabalhada foi a já referida Scopus. Para efeitos de submissão, funciona também através do preenchimento de um formulário de contacto de editor e um outro, relativamente a detalhes da revista. Para esta base foi submetida a revista científica *Archai: Revista de Estudos sobre as Origens do Pensamento Ocidental*. A visualização dos documentos indexados nesta base de dados é impossibilitada pela comunidade da UC, por a instituição de ensino não possuir uma conta na plataforma.

A preocupação de que as revistas correspondam aos critérios exigidos pelas bases de dados, às quais se pretende submeter para indexação, contribui para que exista uma maior imposição de rigor por parte da IUC às publicações que agrega.

A exigência de uma produção intelectual, por parte das universidades, leva a que os próprios autores de artigos e responsáveis pelas revistas científicas deem crescente valor à indexação, promovendo a importância dos conteúdos que escrevem e privilegiando o alargamento dos contactos pela organização de um Conselho Editorial alargado, a nível mundial, que premeie uma revisão por pares. O destaque nas publicações torna-se uma mais-

valia, não só para os autores, mas também para os revisores (que veem o seu nome relacionado com uma obra de renome) e para as editoras que lhes estão associadas (pelo cuidado com que tratam o conteúdo e a paginação). Serve assim como uma forma de valorização de todos os intervenientes.

Face ao exposto, verifica-se que o vasto espólio de bases de dados permite a indexação em grande escala, o que contribui para o aumento da visibilidade de uma publicação científica, promovendo o seu conteúdo a uma escala global.

2.3. Encontro Internacional de Editoras Académicas

Integrado na 18ª Semana Cultural da Universidade de Coimbra, este ano subordinada ao tema “O livro: no princípio, era o conhecimento”, teve lugar, entre os dias 14 e 15 de abril de 2016, na Sala Marquês de Pombal da Universidade de Coimbra, o Encontro Internacional de Editoras Académicas (EIEA).

Organizado pela IUC, contou com o apoio da Reitoria da UC, da Associação Portuguesa de Editoras do Ensino Superior, da Associação Brasileira de Editoras Universitárias, da Imprensa Nacional Casa da Moeda e da Editora da Universidade Aberta.

“*Verba volant, scripta manent?*” [“As palavras voam, os escritos ficam?”] serviu de mote ao evento, cujo objetivo era iniciar um diálogo em relação às formas de tratamento da produção intelectual gerada nestas editoras, bem como abrir caminhos para a sua divulgação para o exterior, nomeadamente entre Portugal, Espanha e América Latina. Tentou procurar-se meios de discussão centrados na língua portuguesa e espanhola, para que se assumam como forças criadoras de conhecimento científico a nível internacional.

Nos dois dias de debates e *workshops*, com oradores e moderadores convidados, tanto nacionais como internacionais, que partilharam as suas próprias experiências enquanto profissionais na área da edição, foram discutidos os seguintes temas: “Publicação, disseminação e impacto do conhecimento”, “Publicação e boas práticas editoriais”, “Publicação, armazenamento e preservação do conhecimento” e “Publicação académica lusófona: em busca de uma estratégia comum” (cf. Anexo 18).

O debate inicial, que decorreu no primeiro dia do encontro, contou com a intervenção de quatro oradores e o seu enfoque foi a disseminação da ciência por parte de editoras académicas, bem como os seus desafios e a forma de avaliação da produção científica. No

segundo dia começou-se com um *workshop* cujo tema central foi a publicação científica e a indexação, com vista a discutir o fator de impacto e a importância em cumprir rigorosamente os requisitos de submissão a bases de dados.

Posteriormente seguiram-se dois momentos de debate, com quatro intervenientes, subordinado à preservação do conhecimento científico e ao papel das editoras académicas, assim como das instituições de ensino, na conservação da produção que ocupa as diferentes áreas do saber universitárias. Por último, tentou criar-se um momento de encontro entre o presente e o futuro, através de um debate que teve por tema central as obras universitárias no espaço português, que contou com três oradores.

A centralização de profissionais deste nicho de mercado num mesmo espaço, tratando temáticas de relevância nacional e internacional, permitiu uma partilha de informação que elucida quanto às práticas editoriais e de publicação ibéricas e latino-americanas e ajuda a compreender as diferentes formas de funcionamento das relações entre editoras académicas e instituições de ensino superior, bem como editoras e autores (tendo em conta que certas casas editoriais académicas trabalham exclusivamente com autores vinculados à mesma universidade).

O facto de os painéis reunirem sempre intervenientes nacionais e estrangeiros permitiu incentivar a discussão entre todos os presentes, que partiam das suas próprias experiências enquanto editores e da forma como tratavam a edição e publicação académica, para questionar sobre modelos alternativos ou tentar adaptar a informação que obtinham, inquirindo se seria aplicável à sua casa editorial ou não.

Pretendeu-se, com este encontro, reunir no mesmo espaço especialistas na área da edição académica, de forma a dar a conhecer possíveis diferenças nas maneiras de tratar a edição e o conhecimento intelectual e científico que lhe está associado. Através da partilha de informação entre todos os intervenientes pôde compreender-se melhor as práticas utilizadas por cada um no exercício das suas funções enquanto editores e de que forma operam no contexto do seu país, ao mesmo tempo que se estabeleceram contactos importantes que permitem a aproximação, não só do espaço editorial académico lusófono, mas também ibérico e latino.

A interligação entre os presentes foi proveitosa no sentido em que, ao serem realçados os pontos fortes e fracos do mercado editorial e livreiro académico, auxiliou na cooperação entre todos aqueles que pretendem expandir-se e afirmar-se enquanto editoras

de renome, a nível mundial, cujas publicações são procuradas e encontradas facilmente por investigadores e cientistas de todo o mundo, pelo alcance das suas temáticas e pela expansão das suas áreas de atuação.

2.3.1. Produção de conteúdos para disponibilização no *site*

O trabalho de preparação do EIEA teve início muito antes da data marcada para o evento. Assim, várias foram as tarefas que os membros da IUC assumiram para que o encontro decorresse da melhor forma. A meu cargo ficou a produção de conteúdos para o *site*.

Para tal foi necessário realizar uma pesquisa sobre os oradores e moderadores presentes no evento e procurar pontos de interesse histórico e cultural da cidade de Coimbra, bem como os meios de transportes que fizessem as ligações e outras indicações respeitantes ao alojamento.

De forma a manter o perfil profissional do orador ou moderador o mais fidedigno possível, foram enviados *e-mails*, a todos, para que nos remetessem uma breve nota curricular, juntamente com uma fotografia de rosto, de forma a que se pudessem disponibilizar as informações *online*. No entanto, nos casos em que não havia resposta, era necessário pesquisar o *Curriculum Vitae* da pessoa em questão e resumi-lo para integrar a página. Quando tal sucedia, a nota elaborada era enviada ao autor para que este a verificasse. Foi necessário um grande cuidado na forma de tratar a informação, tendo em vista a confirmação de todos os dados para que não existissem erros e procurando não omitir informação que pudesse ser relevante. Esta procura permitiu que usasse os meus conhecimentos em línguas, mais concretamente o espanhol, de forma a poder traduzir de forma correta a informação encontrada (cf. Anexo 19).

Para dar a conhecer a cidade foram elaborados pequenos textos sobre Coimbra e os seus pontos de interesse, tendo por base a Universidade, não só por se afirmar como um dos principais focos de importância cultural e científica, mas também pela ligação da IUC com esta instituição de ensino superior.

Para além da realização desta tarefa de agregar informação sobre sítios de relevância, procedi igualmente à sua tradução para inglês (cf. Anexo 20).

Para a tradução tive por base o texto elaborado por mim, em português, que traduzi de maneira a permitir tornar o texto mais fluído e simples em inglês. Optei por traduzir os seus nomes (por exemplo mudar Universidade de Coimbra para University of Coimbra). No entanto, certas empresas locais possuíam nomes intraduzíveis e, como tal, foram mantidos na língua original.

Este mesmo trabalho foi feito para os locais de interesse. No sentido de aproximar a cidade e os seus turistas, foi utilizada a estratégia de tradução dos nomes dos monumentos (de Livraria Joanina para Baroque Library), assim como dos nomes de membros da realeza (de Rei D. João III para King John III).

O trabalho de tradução para inglês foi realizado para toda a informação disponibilizada no *site*. Contudo, acabou por não ser incluído tendo em conta que as línguas dominantes no evento eram o português e o espanhol. Assim, a página acabou por conter apenas a informação em português, já que a língua era falada ou compreendida por todos.

Adicionalmente, foram elaboradas listas referentes aos hotéis e meios de transporte, aos quais se acrescentava o *link* da página respetiva para que os participantes pudessem pesquisar e encontrar facilmente informações quanto ao que poderiam vir a precisar durante a sua estadia em Coimbra.

De forma a facilitar o contacto entre participantes e membros da equipa organizadora, foram disponibilizados contactos para que qualquer dúvida pudesse ser rapidamente solucionada, quer relativamente ao programa e aos seus intervenientes, quer a questões relacionadas com estadia e meios de chegar ao local do evento.

2.3.2. Procedimentos prévios ao Encontro Internacional de Editoras Académicas

Para além da produção de conteúdos para o *site*, fiquei responsável, juntamente com outra colega, da tarefa de contactar todos os intervenientes de forma a proceder à confirmação das suas presenças e de tratar de questões como a documentação legal necessária para pedido de guias de viagem e estadias em hotéis.

De forma a organizar toda a informação recebida, foi aberto um documento *Microsoft Excel* partilhado entre os membros da organização numa pasta no *Google Drive* para que, à medida que as respostas surgissem, estas fossem atualizadas imediatamente no documento

por qualquer um dos responsáveis. Este modo de atuação permitiu que todos acompanhassem o processo, facilitando a comunicação e uma mais célere resolução de problemas.

Após a confirmação da presença de todos os oradores e moderadores foi necessário questionar quais as datas em que estes tencionariam permanecer em Coimbra para que se procedesse à marcação do hotel. Tendo em conta que todos os intervenientes foram convidados pela IUC, a estadia e as deslocações de comboio ficaram a cargo da organização. Tive assim de elaborar listas de estabelecimentos hoteleiros e respetivos preços com as datas do encontro, para que a marcação pudesse ser realizada o mais cedo possível e dentro do orçamento disponibilizado para o efeito.

Foram seleccionados horários de comboio (ligações entre Lisboa, Porto e Coimbra), que foram enviados aos convidados para que estes pudessem escolher o que lhes seria mais conveniente. A elaboração desta lista foi particularmente importante para os oradores internacionais, que não conheciam Portugal, e que necessitavam de obter informações quanto aos possíveis transportes que fizessem a ligação entre o aeroporto de chegada e Coimbra. Para que se procedesse à emissão de guias de transporte, solicitámos os números de Cartão de Cidadão ou Passaporte de cada um, uma vez que estas são intransmissíveis.

Para incentivar o interesse pelos pontos históricos e culturais da cidade, a IUC promoveu uma visita à UC na manhã do primeiro dia e dois almoços com todos os oradores e moderadores.

Também para as refeições foi necessário fazer um levantamento de restaurantes próximos do local de realização do evento e pedir orçamentos a todos, para que se procedesse depois à sua reserva. O *coffee break*, a cargo dos Serviços de Ação Social da Universidade de Coimbra, foi também reservado previamente.

Para os dias do evento foram requeridos, ao Turismo de Coimbra, mapas em português e espanhol que foram colocados nos sacos oferecidos aos participantes no evento. Foi feito um levantamento de livros disponíveis na IUC para oferta (cf. Anexo 21).

Como forma de promoção deste evento, para além da divulgação no *site* da IUC e na página do *Facebook*, o Projeto de Imagem, Media e Comunicação da Universidade de Coimbra entrevistou o Diretor da IUC, Professor Doutor Delfim Leão, que esclareceu os objetivos do encontro e explicou o programa. Adicionalmente, um convite formal foi enviado a todos os responsáveis pelas revistas científicas editadas pela IUC, aos alunos da

Licenciatura em Línguas e Estudos Editoriais e do Mestrado em Estudos Editoriais da Universidade de Aveiro, bem como aos discentes da Licenciatura em Ciências da Informação da Universidade de Coimbra, para que tomassem conhecimento de um evento de interesse dentro da área das suas formações académicas.

Estas tarefas permitiram-me compreender as implicações que a realização de um encontro destas dimensões pode assumir. É fundamental manter um diálogo constante entre a equipa organizadora e todos os intervenientes, para que exista fluidez no trabalho e todas as questões burocráticas se resolvam de forma célere. Os organizadores necessitam saber responder a qualquer dúvida colocada e ter rápida capacidade de resolução de problemas quando estes surgem.

A programação de um encontro como o EIEA requereu pedidos de orçamento a diversas entidades, o que implicou um trabalho prévio de marcação de alojamento (sujeito a alterações tendo em conta as necessidades dos participantes), restaurantes para almoço nos dias 14 e 15, *coffee breaks*, brindes, pedido de estacionamento à UC para quem necessitasse e promoção de uma visita guiada pelos espaços mais emblemáticos da Universidade. Para tudo isto foi sempre necessário respeitar o orçamento estabelecido. Foi todo o trabalho e organização prévia da equipa que levaram a que o evento decorresse de acordo com o planeado e com sucesso.

2.4. Outras tarefas

2.4.1. Disponibilização *online* de obras

De maneira a inserir-se na era digital e no sentido de promover a partilha de conhecimento intelectual e científico, a IUC pretende disponibilizar todas as suas obras, inicialmente publicadas em papel, em formato PDF, para que estas sejam de fácil acesso a todos os que as procurem. Para isso dispõe da plataforma UC Digitalis que se afirma como (UC Digitalis):

(...) um projeto global da Universidade de Coimbra, para a agregação e difusão de conteúdos digitais, que procura colocar a dinâmica da transferência do saber ao serviço do desenvolvimento económico, social e cultural, intensificando a ligação da Universidade com o meio envolvente, a nível nacional e internacional.

Para além da UC Digitalis, a UC conta também com duas outras plataformas *online* de partilha de informação que se encontram a cargo da IUC, a UC Pombalina e a UC Impactum.

A primeira afirma-se como uma biblioteca digital de livros que, apesar de vinculada à “atividade editorial da IUC, (...) privilegia o diálogo com outras editoras, procurando assumir-se como uma plataforma de difusão da cultura e ciência produzidas em espaço lusófono” (UC Digitalis – UC Pombalina). A segunda (UC Digitalis – UC Impactum):

(...) é uma biblioteca digital de artigos científicos e publicações periódicas, vocacionada para promover a ciência produzida em espaço lusófono e incentivar a qualificação editorial dos títulos referenciados. (...) está aberta à colaboração das melhores revistas de toda a lusofonia.

A UC contempla também a plataforma Alma Mater, projeto da responsabilidade do Serviço Integrado das Bibliotecas da Universidade de Coimbra (SIBUC), que integra um alargado espólio de obras e fotografias cuja data de publicação é anterior a 1940, e que tem como objetivo a valorização de “importantes núcleos que integram o rico património bibliográfico e documental das bibliotecas de diversas faculdades” (UC Digitalis – Alma Mater).

Neste sentido de divulgação da produção científica, tive oportunidade de trabalhar a obra *Cor, Natureza e Conhecimento: No Curso Aristotélico Jesuíta Conimbricense (1592-1606)*, da autoria de Maria da Conceição Camps e Mário Santiago de Carvalho, e a obra *O Processo de Somatização: Conceitos, Avaliação e Tratamento*, de Manuel João Quartilho.

O processo de disponibilização na plataforma digital funcionou da mesma forma para os dois livros. Quando se tem o PDF pronto a integrar o *site*, a entrada na página é feita através de um *username* (foi-me permitido o acesso através da conta utilizada pelos membros da IUC), que permite fazer edição e atualização de informação.

De forma a adicionar o livro, é necessário incluí-lo numa categoria, tendo em consideração o campo de estudo que trata. O primeiro colocou-se na coleção “Artes e Humanidades” e o segundo na área das “Ciências da Saúde”. A inserção das obras num grupo específico permite criar um método de organização e facilitar a pesquisa para o utilizador.


Deste modo, através do motor de busca presente no *site*, o utilizador pode inserir palavras-chave referentes à obra que procura sendo, rapidamente, encaminhado para o texto que pretende.

Seguidamente adicionam-se informações gerais sobre a obra, como o título e o subtítulo, os autores, o editor, o ano de publicação, o número de páginas, o idioma, o resumo, as palavras-chave (em português e inglês), o ISBN digital (ao qual se acrescenta “PDF”) e o DOI.

Após verificação da informação inserida, é efetuado o carregamento do ficheiro PDF. Deve proceder-se a uma confirmação do documento digital de forma a assegurar que é a versão correta a disponibilizar *online*.

Quando o *upload* do documento é concluído, finaliza-se a edição da página e acrescenta-se a informação “Download | PDF” para que o utilizador tenha conhecimento de que pode adquirir a obra neste formato. A Figura 15 serve de exemplo de apresentação da obra *O Processo de Somatização: Conceitos, Avaliação e Tratamento* para o utilizador comum.

O processo de somatização: conceitos, avaliação e tratamento



[Preview](#)
[Download | PDF](#)
[Comprar | PAPEL](#)

Autor	Quartilho, Manuel João
Palavras-chave	Sintomas medicamente não explicados, síndromes somáticas funcionais, fibromialgia, psicossomática, somatização, sofrimento, Medically unexplained symptoms, functional somatic syndromes, fibromyalgia, psychosomatics, somatization, suffering
Editor	Imprensa da Universidade de Coimbra
Ano Publ.	2016
ISBN	978-989-26-1148-8
DOI	http://dx.doi.org/10.14195/978-989-26-1149-5
Idioma	Português
Tipo Acesso	Integral
Citação	QUARTILHO, Manuel João - <i>O processo de somatização: conceitos, avaliação e tratamento</i> . Coimbra: [s.n.]. 504 p. ISBN 978-989-26-1148-8. DOI Google Scholar BibTex RTF Tagged XML RIS

59

Figura 15 – Obra carregada na plataforma UC Digitalis

Na eventualidade de existirem erros no carregamento das obras, relacionados com o ISBN ou com o DOI, o sistema permite acesso ao registo de forma a confirmar se toda a

informação inserida está correta e, caso não esteja, admite a possibilidade de edição e emenda.

Após o carregamento da primeira obra mencionada foi verificado um erro ortográfico na capa do livro. Pelo facto de a obra já se encontrar disponível para venda em formato papel, essa versão não pôde ser corrigida. No entanto, quando o erro foi detetado, a capa da versão eletrónica foi rapidamente emendada para que pudesse ser feito um novo carregamento do PDF. A vantagem do digital é a facilidade em retificar este tipo de falhas. A rapidez e facilidade na correção de gralhas é um ponto positivo na disponibilização digital de obras, um benefício em detrimento dos livros em papel.

2.4.2. Atualização de contratos de edição

Os contratos de edição são os documentos legais que definem as cláusulas segundo as quais uma obra é publicada. É assinado entre o autor e a casa editorial antes do início do processo de edição do documento, para que os procedimentos no decorrer da edição e publicação do manuscrito sejam estabelecidos e cumpridos por todos os seus intervenientes. Para cada reimpressão ou nova edição de uma obra é necessário elaborar um novo contrato.

O documento é composto por cláusulas onde se define quem é o autor da obra e quais as autorizações que concede à casa editora, visa o formato da edição (no caso da IUC, esta prevê sempre a edição em formato digital e em suporte papel), aclara as obrigações do autor para com a casa editorial e desta para com o primeiro, determina o número de exemplares e estabelece o preço de capa do livro e a percentagem a receber pelo autor.

Tendo em conta que algumas obras sofrem atrasos, foi-me pedido que organizasse os contratos de edição e as respetivas publicações respeitantes a 2015, para que se diferenciasssem das obras que estão pendentes para publicar em 2016.

Assim, procedi à verificação da listagem de obras de 2015, disponibilizada na pasta partilhada no *Google Drive* e, através do dossiê referente aos contratos de edição, pude confirmar quais os documentos em falta.

Para além de ordenar alfabeticamente os contratos de edição, elaborei uma lista em que destaquei os que faltavam e aqueles que se encontravam desorganizados (por serem obras referentes ao ano 2014 ou ao ano 2016).

Certifiquei-me de que todos os contratos de edição estavam devidamente assinados por todos os elementos e, nos casos em que, no processo da obra, não havia contrato de edição, procurei questionar qual seria a razão para que não estivesse integrado no processo. A resposta para estas situações foi o atraso da assinatura por parte dos autores. O contrato de edição é feito em duplicado, ambos originais, um que fica para a IUC e outro para o autor. O documento é enviado para que seja assinado e devolvido à IUC de forma a integrar o processo da obra; no entanto, muitas vezes segue para o escritor e a sua devolução acaba por ficar esquecida. Nestas circunstâncias, um membro da equipa editorial contacta o autor, de forma a acelerar a sua assinatura, dada a importância em organizar estes documentos legais.

2.4.3. Ofertas de livros

A IUC procede, habitualmente, a ofertas de livros em determinadas circunstâncias, como por exemplo em sinal de reconhecimento aos *referees* que aceitam dar o seu parecer a obras, a pedido da editora. No entanto, acontece também que instituições pedem à IUC o envio de obras para integrar em lançamentos de livros ou eventos que tenham planeados.

No decorrer do estágio foi-me pedido que elaborasse uma lista (cf. Anexo 22) onde fizesse uma proposta de livros de oferta a pedido da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. Neste sentido, tive de consultar o catálogo da IUC e verificar a temática de todas as obras, para compreender que livros seriam mais adequados enviar.

Foi necessário ter em atenção as obras que possuíam direitos de autor, pois apenas podem ser oferecidos as que não possuem direitos autorais. Foi também necessário confirmar as quantidades existentes de cada uma das obras selecionadas, quer das que se encontram na sede da IUC, quer as que estão guardadas no Arquivo Automático.

De forma a verificar se os números apresentados no programa usado correspondiam ao número real de obras presente na IUC, procedi à sua contagem e, nos casos em que os valores não eram os mesmos, substituí-os na listagem que realizei.

Após uma organização dos títulos por assunto e quantidades disponíveis, enviei o trabalho realizado para aprovação, por parte da direção.

2.4.4. Lançamento e sessão de venda de livros

Como maneira de promover as obras que publica, é habitual a IUC realizar lançamentos de livros, para possibilitar os oradores convidados a falar sobre o texto publicado. Estas iniciativas agregam, por norma, a comunidade científica, sempre convidada para o evento, promovem o autor, a editora e a obra, assim como incentivam a sua aquisição após o final da sessão.

Tendo em conta o elevado número de lançamentos da IUC, existe uma rotatividade quanto aos membros da equipa que comparecem, para que todos tenham igual oportunidade de participar. No dia 22 de fevereiro tive a possibilidade de, juntamente com outros colegas da IUC, assistir à apresentação do livro *The Coimbra Faculty of Law in Retrospect*, do autor Rui Manuel de Figueiredo Marcos, cuja capa está patente na Figura 16.



Figura 16 – Capa da obra *The Coimbra Faculty of Law in Retrospect*

Dado o interesse da obra, que se centra na história e nas personalidades que marcaram a Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, o lançamento contou com uma vasta audiência, na Sala de Música do Hotel Quinta das Lágrimas, com a apresentação a cargo do Magnífico Reitor da Universidade de Coimbra, João Gabriel Silva e do Presidente eleito da República Portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa.

Para além da presença no lançamento, tive a oportunidade de assistir a uma aula promovida pela autora da obra *As Regras da Regra de Santa Clara*, Maria José Azevedo Santos, cuja capa está presente na Figura 17.

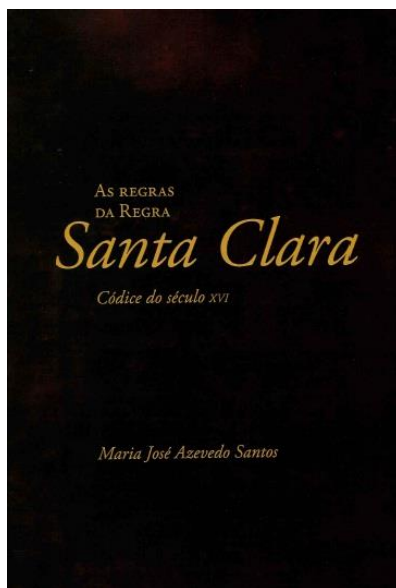


Figura 17 – Capa da obra As Regras da Regra de Santa Clara

Nesta sessão estiveram presentes especialistas na área, bem como com interessados no assunto abordado pela obra, o que levou a que fossem levados vários livros para venda.

Quer a prática de lançamento de livros, quer sessões ou aulas abertas são formas de promoção das obras, pois permitem a sua exposição a uma audiência, suscitando a sua curiosidade e interesse para que procedam à compra.

A realização destes eventos é importante e o anúncio da sua realização ao público é realizado através do envio de convites e divulgação no *site* e nas redes sociais da IUC.

Considerações finais

A experiência de estágio na Imprensa da Universidade de Coimbra permitiu a consolidação de conhecimentos adquiridos ao longo do Mestrado em Estudos Editoriais, pela oportunidade de trabalhar em diferentes áreas dentro do âmbito da edição.

Não só pude acompanhar vários membros da equipa de forma a compreender os métodos de trabalho que utilizavam, mas também as diferentes funções que cada um executava. Desta forma, pude perceber a importância do papel desempenhado por cada um e o modo como todos contribuem para o bom desenvolvimento do processo editorial.

Ao estagiar numa editora académica, que se caracteriza pela sua inserção num nicho de mercado e pela sua ligação a uma instituição de ensino superior como a Universidade de Coimbra, tive a oportunidade de trabalhar com obras e com revistas científicas, apreendendo a particular relevância destas últimas para o fomento da produção intelectual, bem como para uma abertura do setor académico para o exterior, que contribui para uma valorização não só das publicações, como também dos autores e da casa editorial.

Pude explorar em profundidade a vertente da revisão de provas, o que possibilitou um treino alargado na deteção de erros, através da análise de quatro obras. Adicionalmente, compreendi o tempo despendido com a revisão de cada manuscrito, dada a extrema importância de uma correção minuciosa que permite que todas as falhas sejam encontradas a tempo. É um trabalho que exige concentração e repetição, pois não se restringe apenas à revisão das primeiras provas, mas também das segundas e ainda a uma análise após a paginação. A própria inserção das correções já detetadas por outro revisor deve ser realizada de forma cuidada e mediante conhecimento da norma utilizada pela Imprensa da Universidade de Coimbra, para que não subsistam confusões que possam modificar o sentido do texto.

A partir do vasto catálogo de revistas científicas editadas pela Imprensa da Universidade de Coimbra, tomei conhecimento da importância do processo de pós-publicação, que passa pela preparação à indexação. Compreendi que, para valorização da produção intelectual e científica, é indispensável que publicações de relevo em diferentes campos das ciências exatas, sociais e humanas sejam submetidas a bases de dados que têm como objetivo agregar documentos de elevado valor académico, de forma a torná-los acessíveis à comunidade científica dispersa pelo mundo inteiro. Para que tal aconteça, existem rigorosos critérios que devem ser cumpridos e que passam por um trabalho de

contacto entre editor e membros responsáveis pelas revistas, para que, desta colaboração, resulte uma publicação de valor indispensável para ser integrada nas bases de indexação.

Todos os intervenientes que, de alguma forma, contribuem para a constituição de uma revista científica, retiram valor do processo de indexação. Os autores de artigos, pelo número de citações que podem alcançar; os revisores, que são convidados a atestar o valor dos documentos e que alargam a sua rede de contactos a nível mundial; os responsáveis pelas revistas científicas, que veem a notabilidade das suas publicações a aumentar; e os editores e as casas editoriais, cuja ligação à edição e publicação das revistas indexadas permite um crescimento da sua importância.

A realização de tarefas como os pedidos de DOI, ISBN e ISSN elucidou-me quanto ao peso que é atribuído ao identificador único e quanto ao seu valor enquanto elemento facilitador da procura de informação e na defesa dos direitos autorais, impedindo equívocos através do uso de metadados estruturados.

Com o envolvimento na produção do Encontro Internacional de Editoras Académicas compreendi a responsabilidade e os encargos existentes na organização de um evento. Para além de o trabalho ter tido início muito tempo antes da data prevista para o encontro, houve um planeamento para que pudesse decorrer sem imprevistos. Para isso foi preciso estabelecer um contacto constante entre membros da equipa organizadora, oradores e moderadores convidados, para que estivessem a par de desenvolvimentos ou eventuais alterações, quer no que diz respeito aos textos a apresentar nas respetivas conferências, quer quanto a questões de marcação de viagens, estadia e transporte.

Deve ser dada atenção a todos os pormenores para que não existam falhas no decorrer do encontro. As marcações e reservas de alojamento, guias de transporte, visitas culturais, *coffee breaks*, restaurantes e oferta de brindes aos participantes têm de ficar concluídas antecipadamente, visando o bom funcionamento do encontro.

A produção de conteúdos no *site* do evento, como a programação, a apresentação curricular dos oradores e moderadores, bem como de sítios históricos e culturais da cidade de Coimbra, a listagem de hotéis e restaurantes nas proximidades do local de realização do encontro, e a presença do formulário de inscrição na página simplificaram a procura pelo evento. Adicionalmente, a distribuição de convites a entidades da área editorial e a discentes deste mesmo campo de estudos, bem como a partilha do encontro nas redes sociais, na página da Imprensa da Universidade de Coimbra e nas notícias da Universidade de Coimbra

enquanto evento integrado na 18ª Semana Cultural foram as estratégias utilizadas como forma de promoção.

A presença em sessões de lançamento de livros e em aulas abertas integram o momento final do processo de edição. Com o trabalho concluído, cabe promovê-lo de maneira a que este se torne vendável, o que justifica a realização destes eventos que contribuem para que o público possa, em primeira mão, ter acesso ao livro e, através dos comentários feitos sobre a obra no momento do lançamento, sentir curiosidade em lê-lo e, assim, comprá-lo no momento.

Tendo em conta que a Imprensa da Universidade de Coimbra se define como uma editora académica, possui um público-alvo muito específico que conhece o produto que pretende adquirir. Atualmente, a livraria da Imprensa da Universidade de Coimbra não se encontra aberta, o que levou a uma transição do local de venda para a sede, juntando esta função a tantas outras partilhadas pelos membros da editora. Apesar do grande número de vendas realizadas através da loja virtual, existe um elevado fluxo de pessoas que se deslocam para efetuar a compra na Imprensa da Universidade de Coimbra, principalmente alunos que procuram, no início dos períodos letivos, manuais universitários que sabem ser editados pela Imprensa da Universidade de Coimbra.

A falência da distribuidora Coimbra Editora levou à devolução de todos os livros, o que provocou um aumento do *stock* dos produtos que foram retirados da venda ao público e a uma diminuição do espaço de armazenamento das obras que foram guardadas na sede e no Arquivo Automático da Universidade de Coimbra. O armazenamento e preservação dos produtos é uma das maiores preocupações da Imprensa da Universidade de Coimbra que pretende encontrar um espaço onde as obras possam ser guardadas sem sofrerem danos. Torna-se assim premente encontrar um local onde seja possível armazenar os livros nas melhores condições, para que não sofram danos irreparáveis que impeçam a sua venda.

A presença de um tão elevado número de exemplares das obras publicadas em anos anteriores levou à decisão de imprimir um menor número de tiragens de livros que, pelos seus conteúdos, são menos vendáveis e, por isso mesmo, implicam espaço de armazenamento que, atualmente, se encontra completamente preenchido. Por outro lado, dá-se maior importância aos manuais universitários, de fácil venda entre a comunidade estudantil e científica, que gera um rápido escoamento do *stock*.

A Imprensa da Universidade de Coimbra privilegia a relação com os seus autores, bem como com o corpo docente da Universidade de Coimbra que serve, muitas vezes, de *referee* convidado a dar pareceres aos manuscritos. O mesmo acontece com os revisores.

Por ter passado por todo o processo editorial (com exceção da paginação e gestão), pude constatar a exigência imposta pela Imprensa da Universidade de Coimbra quanto às obras que edita, desde o momento em que o manuscrito é recebido, até ao seu lançamento. Quando existem atrasos, muitas vezes estes são devidos a fatores externos à editora, como por exemplo a demora na assinatura de contratos de edição por parte do autor, nas respostas ao envio de pedidos de parecer a especialistas, na revisão de provas ou até mesmo na impressão das obras.

A Imprensa da Universidade de Coimbra, enquanto elemento integrante da cadeia de valor do livro, tem um papel crucial na área da edição universitária e, apesar das dificuldades impostas pelas questões de distribuição e do *marketing* (mesmo focando um segmento de mercado específico), consegue produzir, anualmente, um grande número de obras com tendência a aumentar, que tratam diversas áreas do conhecimento, visando o avanço tecnológico, através da publicação em formato papel e digital.

Breve comentário

O estágio curricular permitiu ampliar os meus conhecimentos sobre o setor editorial através de uma experiência prática num local de trabalho. Passei a compreender o funcionamento de uma editora académica universitária e todo o processo levado a efeito por esta, no que diz respeito às obras e também às revistas científicas. Percebi como estas últimas, ocupam um importante papel para a IUC.

As diversas tarefas que desempenhei ao longo dos quatro meses fizeram com que compreendesse os métodos de trabalho da editora e as dificuldades que tem em determinadas áreas.

Apesar de a equipa ser constituída por um reduzido número de elementos, o trabalho é partilhado entre todos, de forma a prevenir atrasos e para que todos compreendam as tarefas desempenhadas pelos colegas. Existe uma interação constante no local de trabalho, o que facilita a resolução de problemas e uma fluidez das tarefas diárias a desempenhar.

Valorizo muito a oportunidade de estagiar na IUC, pela variedade no trabalho que me foi atribuído e que me permitiu pôr em prática conhecimentos adquiridos durante a parte escolar do Mestrado, como as técnicas de revisão de texto ou os conhecimentos sobre os direitos de autor (de fotografias e de contratos de edição) e a aprendizagem de uma nova área que nunca antes tinha tido oportunidade de aprofundar, mas que se revelou de extrema importância para quem pretende integrar o setor editorial, em particular no âmbito da edição académica: a indexação.

O crescimento que senti durante a realização do estágio permitiu que ganhasse ainda mais interesse pelos Estudos Editoriais, através de uma abordagem prática imprescindível, com vista à entrada neste mercado de trabalho.

Bibliografia

- Almeida, N. M. dos S. (2013). *Relatório de Estágio na Imprensa da Universidade de Coimbra* (Tese de Mestrado, Universidade de Aveiro).
- Antunes, J. (2001). *A Imprensa da Universidade na Reforma Pombalina*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Braile, D. M., Brandau, R., Monteiro, R. (2007). “A importância da indexação para as revistas científicas”. *Revista Brasileira de Cardiologia Invasiva*, vol. 15, nº 4. São Paulo: Sociedade Brasileira de Hemodinâmica e Cardiologia Intervencionista – SBHCI.
- Chadgeni, A. A., Salehi, H., Yunus, M. M., Farhadi, H., Fooladi, M., Farhadi, M., Ebrahim, N. A. (2013). “A Comparison between Two Main Academic Literature Collections: Web of Science and Scopus Databases”. *Asian Social Science*, Vol. 9, Nº 5. Toronto: Canadian Center of Science and Education.
- Código dos Direitos de Autor e dos Direitos Conexos [acedido a 20.05.2016]. Disponível em http://www.uc.pt/impressa_uc/Autores/codigododireitodeautordconexos.pdf.
- Cruz, A., Garvão, C., Costa, L., Araújo, M. da L., Diogo, T., Almeida, Z. de S. (2011). *Guia para a nova ortografia da língua portuguesa*. Palácio de S. Bento.
- Fonseca, F. T. da (2001). *A Imprensa da Universidade no período de 1537 a 1772*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- García-Gómez, C. (2012). “Orcid: un sistema global para la identificación de investigadores”. *El profesional de la información*, março-abril, Vol. 21, Nº 2. Barcelona: Taylor & Francis.
- Haak, L. L., Fenner, M., Paglione, L., Ratner, H. (2012). “ORCID: a system to uniquely identify researchers”. *Learned Publishing*, Vol. 25, Nº 4. Sussex: Association of Learned & Professional Society Publishers.
- Kumbhar, M. B. (2015). “Digital Object Identifier”. *International Multidisciplinary E-Journal*, Edição especial. S. M. Joshi College, Hadapsar.
- Manso, A. M. (2012). *Análise da Cadeia de Valor do Livro: O Caso do Livro Universitário* (Tese de Mestrado, Universidade de Aveiro).
- Regateiro, F. J. (2001). *A Imprensa da Universidade de Coimbra na actualidade*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Testa, J. (2009). *Ensaio*. Thomson Reuters.

- Testal, C. G. (2001). “Sistemas de información: Digital object identifier”. *El profesional de la información*, Vol. 10, Nº 7-8. Barcelona: Taylor & Francis.
- “The Thomson Reuters Impact Factor” (1994). *Current Contents* [acedido a 24.05.2016]. Disponível em <http://wokinfo.com/essays/impact-factor/>.
- Torgal, L. R. (2001). *O contexto político da extinção da Imprensa da Universidade pelo Estado Novo*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Vaquinhas, I., Vargues, I. N. (2001). *A Imprensa da Universidade no Liberalismo e na I República*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Vieira, E. S., Gomes, J. A. N. F. (2009). “A comparison of Scopus and Web of Science for a typical university”. *Scientometrics*, Vol. 8, Nº 2. Porto: Universidade do Porto.

Webgrafia

- Associação Portuguesa de Editores e Livreiros – Sistema do ISBN [em linha]. [Acedido a 31.05.2016]. Disponível em <http://apel.pt/pageview.aspx?pageid=217&langid=1>.
- Biblioteca Nacional de Portugal – Centro Nacional ISSN [em linha]. [Acedido a 31.05.2016]. Disponível em http://www.bnportugal.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=154&Itemid=191.
- CrossRef [em linha]. [Acedido a 26.05.2016]. Disponível em <http://www.crossref.org/>.
- Directory of Open Access Journals [em linha]. [Acedido a 26.05.2016]. Disponível em <https://doaj.org/publishers>.
- Doi [em linha]. [Acedido a 30.05.2016]. Disponível em <https://www.doi.org/>.
- European Reference Index for the Humanities and Social Sciences [em linha]. [Acedido a 26.05.2016]. Disponível em https://dbh.nsd.uib.no/publiseringskanaler/erihplus/about/approval_procedures.
- Imprensa da Universidade de Coimbra – Catálogo [em linha]. [Acedido a 05.05.2016]. Disponível em http://www.uc.pt/imprensa_uc/catalogo.
- Imprensa da Universidade de Coimbra – Contactos [em linha]. [Acedido a 05.05.2016]. Disponível em http://www.uc.pt/imprensa_uc/contactos.
- Imprensa da Universidade de Coimbra – História [em linha]. [Acedido a 02.05.2016]. Disponível em http://www.uc.pt/imprensa_uc/imprensa/historia.
- Imprensa da Universidade de Coimbra – IUC/Annablume [em linha]. [Acedido a 04.05.2016]. Disponível em http://www.uc.pt/imprensa_uc/catalogo/annablume.
- Imprensa da Universidade de Coimbra – Norma APA [em linha]. [Acedido a 18.05.2016]. Disponível em http://www.uc.pt/imprensa_uc/Autores/apa.
- Imprensa da Universidade de Coimbra – Norma NP 405 [em linha]. [Acedido a 18.05.2016]. Disponível em http://www.uc.pt/imprensa_uc/Autores/np405.
- Imprensa da Universidade de Coimbra – Normas de Publicação [em linha]. [Acedido a 05.05.2016]. Disponível em http://www.uc.pt/imprensa_uc/Autores/normas.
- Imprensa da Universidade de Coimbra – Política de Acesso Livre da UC [em linha]. [Acedido a 16.05.2016]. Disponível em http://www.uc.pt/sibuc/Estudo_Geral/mandato.

Imprensa da Universidade de Coimbra – Política Editorial [em linha]. [Acedido a 05.05.2016]. Disponível em http://www.uc.pt/imprensa_uc/imprensa/politicaeditorial.

Imprensa da Universidade de Coimbra – Procedimentos para a apresentação de propostas [em linha]. [Acedido a 20.05.2016]. Disponível em http://www.uc.pt/imprensa_uc/Autores/procedimentos.

Imprensa da Universidade de Coimbra – Regulamento [em linha]. [Acedido a 03.05.2016]. Disponível em http://www.uc.pt/imprensa_uc/imprensa/regulamento.

Latindex [em linha]. [Acedido a 26.05.2016]. Disponível em <http://www.latindex.org/latindex/regRev>.

Portal da Língua Portuguesa [em linha]. [Acedido a 17.05.2016]. Disponível em <http://www.portaldalinguaportuguesa.org/>.

Porto Editora [em linha]. [Acedido a 17.05.2016]. Disponível em <http://www.portoeditora.pt/acordo-ortografico/duvidas-frequentes/duvida4>.

revisão in Dicionário da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2016. [consult. 2016-05-18 11:50:38]. Disponível na Internet: <http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/revisão>.

UC Digitalis [em linha]. [Acedido a 30.05.2016]. Disponível em https://digitalis.uc.pt/pt-pt/content/uc_digitalis.

UC Digitalis – Alma Mater [em linha]. [Acedido a 30.05.2016]. Disponível em https://digitalis.uc.pt/pt-pt/alma_mater.

UC Digitalis – UC Impactum [em linha]. [Acedido a 30.05.2016]. Disponível em https://digitalis.uc.pt/pt-pt/content/uc_impactum.

UC Digitalis – UC Pombalina [em linha]. [Acedido a 30.05.2016]. Disponível em https://digitalis.uc.pt/pt-pt/content/uc_pombalina.

Anexos

Anexo 1: Processo Editorial

Início do processo editorial - Secretariado de edição	
1	Receção de proposta de edição e abertura de processo (papel e digital) e atualização na Drive;
2	Marcação de reunião;
3	Envio das normas e ficha para a apresentação de trabalho ao autor;
4	Financiamento e coedição (entidades públicas e privadas);
Avaliação Científica e Arbitragem -Secretariado de edição	
5	Envio da proposta para avaliação de Conselho Editorial e indicação de referees;
6	Contacto com os referees para emissão de parecer;
7	Envio do trabalho para arbitragem;
8	Receção dos pareceres e agradecimento aos referees;
9	Envio dos pareceres ao autor e ao membro do Conselho Editorial;
10	Envio de cinco ofertas como agradecimento aos referees;
Verificação do original (obras em coordenação)-Secretariado de edição	
11	Declarações de autorização para publicação;
12	Verificação do original de acordo com as normas previamente definidas;
13	Pedido eventuais correções e declarações em falta;
ISBN-Secretariado de edição	
14	Pedido de ISBN impresso, ISBN digital;
15	Envio ao paginador, registo na Drive e arquivo no processo;
16	Preenchimento da FRD e envio à APEL;
Paginação e Provas-Secretariado de edição	
17	Envio para o paginador acompanhado do layout da série respetiva;
18	Receção e envio de provas paginador/autor;
19	Envio de proposta de capa para autor;
Orçamentos e Cálculos-Secretariado de edição	
20	Pedido de orçamentos (impressão, paginação, tradução, direitos, etc.);
21	Entrega para processamento financeiro (Catarina e/ou orgânicas);
22	Cálculo dos preço de custo e de capa;
23	Cálculo do nº de exemplares destinados aos direitos e ofertas de autor;
24	Cálculo do nº de exemplares destinados a venda;
Contratos/Declarações/Acordo-Secretariado de edição	
25	Elaboração dos contratos de edição;
26	Elaboração do acordos de edição e coedição;
27	Envio e receção das declarações dos autores;
28	Envio/recolha das assinaturas/arquivo;
29	Arquivo de documentos;
Revisão IUC -Secretariado de edição	
30	Verificação de: capa, ficha técnica, sumário, artigos, capítulos, ISBN's e DOI;
31	Envio da versão final para a gráfica;
32	Verificação dos ozalides à gráfica;
33	Correção dos ficheiros e/ou ordem de impressão;
34	Envio para carregamento (UCDigitalis+ Google Books)
Distribuição e Divulgação - Carla Costa	
35	Cálculo do número de exemplares destinados a cada entidade;

36	Envio da nota de distribuição para a gráfica;
37	Verificação e arquivo das cópias das guias de remessa;
38	Envio de informação sobre as obras para o distribuidor - Preço de capa, indicação de livrarias (facultado pelo autor , resumo da obra e cv do autor, lançamento etc.);
39	Envio de informação sobre as obras para os distribuidores estrangeiros (Casalini, Pórtico, Librairie Portugaise e Brasiliene) - Preço de capa, indicação de livrarias (facultado pelo autor , resumo da obra e cv do autor, lançamento etc.);
40	Elaboração de ofícios, guias de remessa, declarações etc.;
Receção e entrada da obra - Carla Costa	
41	Receção dos livros e colocação no depósito;
42	Registo dos livros em LUGUS (Com fatura ou guia);
43	Colocar na Página, Loja da IUC, Twitter e Facebook;
44	Informar o autor da chegada da Obra;
Entrega Exemplares da Obra - Carla Costa	
45	Coeditores, Financiadores, parceiros caso existam;
46	Autores (de acordo com o estabelecido no contrato de edição);
47	Ofertas do autor (envio ou entrega ao autor);
48	Árbitros (1 exemplar a cada);
49	Envio de livros para divulgação jornais e revistas (se houver indicação nesse sentido);
Publicação nas plataformas - Secretariado de edição	
50	Carregamento nas plataformas e atribuição do DOI;
51	Submissão para indexação na ISI, SCOPUS, Latindex, etc.;
52	Informar o autor do carregamento e indexação;
Lançamentos - Carla Costa	
53	Marcação de lançamento, tertúlia, debate, mesa-redonda, etc (autor, diretor, local, data, oradores, coordenador da coleção);
54	Execução e envio de convites para o lançamento/apresentação da obra via mail de acordo com as listas de divulgação da IUC;
55	Elaboração e envio do press release para o gabinete de comunicação (Cristina Pinto);
56	Envio para Tome Nota, colocação nas Notícias do site da IUC, na Agenda7, Twitter e Facebook;
57	Envio do convite para as listas da Imprensa;
Pós Edição - Secretariado de edição	
58	Informação aos autores sobre as vendas (anualmente);
59	Informação aos autores sobre obra esgotada e pedido de reimpressão ou nova edição.

Anexo 2: Ficha de entrega de originais

FICHA DE ENTREGA DE ORIGINAIS

1. Dados sobre a obra

Titulo	
<i>Title</i>	
Autor	
Coautores (se existirem)	
N.º de caracteres, incluindo espaços	
Suporte de apresentação	
Tipo de publicação	
Caracterização do Público Alvo	
Sugestão de tiragem	
Países onde a obra poderá ser vendida	
Área temática. Assinalar a área temática para melhor indexação.	<input type="radio"/> Artes e Humanidades <input type="radio"/> Ciências da Engenharia e Tecnologias <input type="radio"/> Ciências da Saúde <input type="radio"/> Ciências Exatas <input type="radio"/> Ciências Naturais

	○ Ciências Sociais	
Palavras chave		
<i>Keywords</i>		
Breve resumo da obra (máx. 1000 caracteres), que deverá figurar na badana da capa e no site da IUC.		
<i>Abstract</i>		
Por favor, insira o Sumário da obra (anexar se necessário)		
Que outras obras deste género/tema já existem no mercado?	Nome da obra concorrente	Diferenças da obra proposta

Que características distinguem esta obra das outras obras da mesma temática? (razão de ser da publicação)	
Possíveis instituições interessadas em financiar a obra	

2. Manuais de ensino (se aplicável)

Para que disciplinas/cursos específicos se dirige esta obra	
Para que ano ou ciclo de ensino será a obra	
Nº médio de alunos	
A disciplina/cadeira é opcional ou obrigatória?	
O manual seria de leitura obrigatória, suplementar ou recomendada?	
Possíveis prescritores do manual (nome, grau académico e curso/disciplina lecionada)	

3. Dados sobre o autor/coordenador (quando se trata de mais do que um autor/coordenador este ponto 3. deve ser preenchido por todos os que constarão na capa)

Nome completo	
N.º de BI, data e local de emissão ou N.º de CC e data de validade	
Número de Identificação Fiscal	
Instituição/afiliação	
ORCID	
Categoria	
Telefone- telemóvel	
Morada de residência:	
E-mail	
URL	
Redes Sociais (Facebook, Twitter, Blog, etc.)	
Disponibilidade do autor para divulgação da obra (apresentações, fóruns online, etc.)	
<i>Nota curricular</i> (máx. 1000 caracteres), que deverá figurar na badana da capa e no site da IUC.	
<i>Author Bio</i>	

Outras obras publicadas pelo autor:	
Pagamento dos direitos de autor (10% da tiragem da obra em exemplares).	

Muito obrigado por completar esta ficha e pelo interesse mostrado na Imprensa da Universidade de Coimbra. Se a proposta de edição for aprovada, entraremos em contacto com o autor de forma a iniciar uma próspera relação profissional.

Imprensa da Universidade de Coimbra

Telefone: 239 247 170

Rua da Ilha 1; 3000-214 Coimbra. Portugal

E-mail: imprensa@uc.pt

Anexo 3: Declaração de autoria e autorização de publicação



DECLARAÇÃO DE AUTORIA E AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

TÍTULO DA OBRA:

NOME DO AUTOR:

1. O(A) Signatário(a) declara que autoriza a publicação do trabalho supra mencionado pela Imprensa da Universidade de Coimbra.
2. Mais declara que o dito trabalho é original e de sua autoria, exceptuando-se eventuais elementos tais como passagens de texto, figuras e datas que identifiquem claramente a fonte original, explicitando as autorizações obtidas dos respectivos proprietários, quando necessárias.
3. Compromete-se o(a) signatário(a) a fornecer todas as imagens a inserir na publicação em apreço com a qualidade de reprodução aconselhável (mínimo 300 dpi's, formato Tif) e acompanhadas dos respectivos créditos e das competentes declarações de autorização de cedência.

Data

____ / ____ / ____

Assinatura:

Rua da Ilha
3000-214 Coimbra
Portugal

Tel. 239 410 098
imprensauc@ci.uc.pt
http://www.uc.pt/imprensa_uc

Anexo 4: Folha de recolha de dados APEL

01 ISBN

02 Preço Euros

03 Língua da edição

04 Versão original

05 Bilingue -----

06 Autor

07 Co-Autores

08 Ilustrado por

09 Prefácio/Introdução por

10 Comentários/Notas por

11 Coordenação/Organização por

12 Adaptação por

13 Tradução por

14 Título

15 Natureza do documento

16 Sub -título

17 Nº do Volume

18 Nº Edição

19 Tiragem

20 Editor

21 Ano

22 Mês

Tipo de Capa: **23** Brochado ☐ **24** Cartonado ☐ **25** Encadernado ☐

26 Tiragem Especial ☐

27 Nº Páginas

28 Peso

29 Formato x

30 Material acompanhante

31 Colecção

Nº

32 Tradução do

33 Obra em Tomos/Volumes/Fascículos (Risque o que não interessa)

34 Requisitos Mínimos (versão electrónica)

Sistema Operativo

Processador RAM Espaço em Disco MB

Outros

35 Palavra-Chave* (Máximo de Três)

* PALAVRA QUE IDENTIFICA A OBRA NUMA PESQUISA POR TEMA

36 Ano de escolaridade

37 Disciplina

38 CDU (Tabela da Apel)

39 Nível Monográfico

40 Resumo/Comentário da Obra (Se exceder as 5 linhas, a APEL reserva-se o direito de efectuar os cortes necessários)

41 Biografia dos Intervenientes

(Se exceder as 5 linhas, a APEL reserva-se o direito de efectuar os cortes necessários)

Nota – Deve incluir data e local de nascimento e morte (se fôr o caso)

Anexo 5: Contrato de edição até 200 exemplares

CONTRATO DE EDIÇÃO

Entre

A Universidade de Coimbra, Pessoa Coletiva n.º 501 617 582, com sede no Paço das Escolas, 3004-531 Coimbra, através da **Imprensa da Universidade de Coimbra**, sita na Rua da Ilha, 1, 3000-214, Coimbra, representada pelo seu Diretor, com poderes conferidos para o efeito pelo Despacho Reitoral n.º 822/2012, de 20 de janeiro, de ora diante designada abreviadamente por **Casa Editora**,

E

_____, portador do BI n.º _____, emitido em __/__/__ pelos SIC de _____/portador do Cartão de Cidadão n.º _____, válido até __/__/__ e do NIF _____, residente _____, de ora em diante designado por AUTOR/AUTORA

É celebrado o presente contrato de edição, que se rege pelas cláusulas seguintes:

Cláusula 1ª

1. O AUTOR/A AUTORA é titular dos direitos de autor da obra intitulada “_____”.
2. No âmbito do presente contrato, o AUTOR/A AUTORA autoriza a CASA EDITORA a:
 - a. Editar, em suporte de papel e em suporte digital, a obra identificada no número 1.
 - b. Divulgar e comercializar a obra objeto do presente contrato de edição pelos meios que julgar mais adequados, designadamente, através da livraria *on-line* e de plataformas de venda e divulgação de conteúdos digitais, ou ainda de impressões feitas segundo o sistema de *print on demand*.

Disponibilizar a obra em Acesso Aberto, nos termos definidos na cláusula 7ª.

Cláusula 2ª

1. Sem prejuízo do disposto no número seguinte, o presente contrato abrange uma edição em formato digital e uma edição em suporte de papel, com uma tiragem inicial de 50 exemplares, procedendo-se à seguinte divisão:
 - a. 25 exemplares serão destinados a encargos legais, serviços promocionais e de publicidade, ofertas da CASA EDITORA e venda ao público, fixando-se o preço de capa do livro em _____ euros;
 - b. 25 exemplares serão destinados à retribuição do Autor, nos termos previstos no n.º 1 da Cláusula 5ª;

2. Caso a obra se esgote e tanto a CASA EDITORA como o AUTOR tenham interesse em reedições ou reimpressões da mesma, pode a CASA EDITORA proceder a essa operação, mediante comunicação prévia ao AUTOR, ficando essas reedições ou reimpressões isentas de direitos autorais.

Cláusula 3ª

No âmbito do presente contrato, o AUTOR/ A AUTORA obriga-se a:

- a. Entregar à CASA EDITORA o original da obra em condições de poder fazer-se a sua reprodução;
- b. Responder pela originalidade da obra objeto de edição;
- c. Não contratar nenhuma edição da obra objeto do presente contrato, no todo ou em parte, enquanto este se mantiver em vigor ou não estiverem esgotados todos os exemplares referidos na Cláusula 2ª.
- d. Atribuir à CASA EDITORA um direito de preferência, em igualdade de circunstâncias, para futuras edições da obra.

Cláusula 4ª

No âmbito do presente contrato, a CASA EDITORA obriga-se a:

- a. Assumir as inerentes despesas com a pré-impressão, impressão, papel, capa e acabamentos;
- b. Mencionar, em cada exemplar, o nome do AUTOR/ DA AUTORA ou outra designação que o identifique;
- c. Facultar ao AUTOR/ À AUTORA um jogo de provas em papel ou formato digital, um jogo de prova de página e o projeto gráfico da capa, para efeitos de correção da composição das páginas e promover a sua audição quanto ao projeto gráfico da capa.
- d. Promover à distribuição, venda e publicidade dos exemplares da obra publicada que lhe pertençam;
- e. Entregar ao AUTOR/ À AUTORA o número de exemplares convencionados.

Cláusula 5ª

1. Como contrapartida pela concessão de autorização para a edição em suporte de papel/formato digital, publicação e comercialização da obra objeto do presente contrato, receberá o AUTOR/ A AUTORA 25 exemplares, que correspondem ao montante de ____euros.

2. O AUTOR/ A AUTORA prescinde de remuneração pela concessão de autorização para a edição, publicação e comercialização da obra objeto do presente contrato em formato digital.

3. O AUTOR prescinde igualmente de remuneração pela concessão de autorização para eventuais reimpressões ou reedições futuras da obra.

Cláusula 6ª

A tiragem desta edição será objeto de depósito legal, nos termos previstos no Decreto-Lei n.º 74/82, de 3 de março.

Cláusula 7ª

A edição em suporte digital da obra objeto do presente contrato será acompanhada de uma Licença *Creative Commons* CC-BY, cujos termos são do conhecimento do AUTOR/ da AUTORA, ficando o seu conteúdo sujeito a um período de embargo de 6 meses/12 meses/ 18 meses, findo o qual será disponibilizada em Acesso Aberto / sendo o seu conteúdo disponibilizado de imediato em Acesso Aberto.

Cláusula 8ª

A CASA EDITORA concede ao AUTOR/ À AUTORA um desconto de 45% na aquisição de livro editados com a sua chancela, identificados em lista própria.

Cláusula 9ª

Qualquer correção, alteração ou adaptação do presente contrato está sujeita a forma escrita, carecendo de acordo prévio e assinatura de ambas as partes.

Cláusula 10ª

Em tudo o que for omissa no presente contrato, serão as relações entre o AUTOR/ a AUTORA e a CASA EDITORA reguladas pelo Código dos Direitos de Autor e Direitos Conexos e demais legislação interna e internacional aplicável

Cláusula 11ª

Para a resolução de todos os litígios emergentes do presente contrato, as partes elegem como competente o Foro da Comarca de Coimbra, com renúncia expressa a qualquer outro.

O presente contrato foi feito em duplicado, ambos originais, sendo um exemplar assinado e rubricado entregue a cada parte.

Coimbra, aos ... de de ...

O AUTOR

A CASA EDITORA

(Nome do Autor/da Autora)

Anexo 6: Contrato de edição para tiragens superiores a 200 exemplares

CONTRATO DE EDIÇÃO

Entre

A Universidade de Coimbra, Pessoa Coletiva n.º 501 617 582, com sede no Paço das Escolas, 3004-531 Coimbra, através da **Imprensa da Universidade de Coimbra**, sita na Rua da Ilha, 1, 3000-214, Coimbra, representada pelo seu Diretor, com poderes conferidos para o efeito pelo Despacho Reitoral n.º 822/2012, de 20 de janeiro, de ora diante designada abreviadamente por **Casa Editora**,

E

_____, portador do BI n.º _____, emitido em ____/____/____ pelos SIC de _____/portador do Cartão de Cidadão n.º _____, válido até ____/____/____ e do NIF _____, residente _____, de ora em diante designado por AUTOR/AUTORA

É celebrado o presente contrato de edição, pelo período de dez anos, que se rege pelas cláusulas seguintes:

Cláusula 1ª

3. O AUTOR/A AUTORA é titular dos direitos de autor da obra intitulada “_____”.
4. No âmbito do presente contrato, o AUTOR/A AUTORA autoriza a CASA EDITORA a:
 - a. Editar, em suporte de papel e em suporte digital, a obra identificada no número 1.
 - b. Divulgar e comercializar a obra objeto do presente contrato de edição pelos meios que julgar mais adequados, designadamente, através da livraria *on-line* e de plataformas de venda e divulgação de conteúdos digitais, bem como comercializar a versão impressa da obra através do sistema de *print on demand*.
 - c. Disponibilizar a obra em Acesso Aberto, nos termos definidos na cláusula 7ª.

Cláusula 2ª

3. Sem prejuízo do disposto no número seguinte, o presente contrato abrange uma edição em formato digital e uma edição em suporte de papel, com uma tiragem de _____ exemplares, procedendo-se à seguinte divisão:
 - a. _____ exemplares, sobre os quais não incidirá qualquer percentagem a título de direitos de autor, serão destinados a encargos legais, serviços promocionais e de publicidade, ofertas do AUTOR/ DA AUTORA e da CASA EDITORA;
 - b. Os restantes _____ exemplares serão destinados à venda ao público.

4. Caso, durante a vigência do presente do contrato a obra se esgote e tanto a CASA EDITORA como O AUTOR/ A AUTORA tenham interesse em reedições ou reimpressões da mesma, poderão as partes, mediante aditamento escrito ao presente contrato, convencionar a respetiva realização.

Cláusula 3ª

No âmbito do presente contrato, o AUTOR/ A AUTORA obriga-se a:

- e. Entregar à CASA EDITORA o original da obra em condições de poder fazer-se a sua reprodução;
- f. Responder pela originalidade da obra objeto de edição;
- g. Não contratar nenhuma edição da obra objeto do presente contrato, no todo ou em parte, enquanto este se mantiver em vigor ou não estiverem esgotados todos os exemplares referidos na Cláusula 2ª.
- h. Atribuir à CASA EDITORA um direito de preferência, em igualdade de circunstâncias, para futuras edições da obra.

Cláusula 4ª

No âmbito do presente contrato, a CASA EDITORA obriga-se a:

- f. Assumir as inerentes despesas com a pré-impressão, impressão, papel, capa e acabamentos;
- g. Mencionar, em cada exemplar, o nome do AUTOR/ DA AUTORA ou outra designação que o identifique;
- h. Facultar ao AUTOR/ À AUTORA um jogo de provas em papel ou formato digital, um jogo de prova de página e o projeto gráfico da capa, para efeitos de correção da composição das páginas e promover a sua audição quanto ao projeto gráfico da capa.
- i. Promover à distribuição, venda e publicidade dos exemplares da obra publicada que lhe pertençam.

Cláusula 5ª

1. Como contrapartida pela concessão de autorização para edição em suporte de papel, publicação e comercialização, a CASA EDITORA obriga-se a remunerar o AUTOR/A AUTORA da seguinte forma:

- a) O AUTOR/ A AUTORA receberá uma percentagem de 10% sobre o preço de capa do livro, fixado em euros, cujo montante global é de
 - b) O pagamento da retribuição em numerário será feito em função da liquidação das vendas registadas sempre que o valor devido ao autor atinja ou ultrapasse a quantia de 100 (cem) euros;
2. O AUTOR/ A AUTORA prescinde de remuneração pela concessão de autorização para a edição, publicação e comercialização da obra objeto do presente contrato em formato digital.
3. O AUTOR / A AUTORA prescinde, igualmente, de remuneração pela autorização da venda da versão impressa da obra através do sistema de print on demand.

Cláusula 6ª

A tiragem desta edição será objeto de depósito legal, nos termos previstos no Decreto-Lei n.º 74/82, de 3 de março.

Cláusula 7ª

A edição em suporte digital da obra objeto do presente contrato será acompanhada de uma Licença *Creative Commons* CC-BY, cujos termos são do conhecimento do AUTOR/ da AUTORA, ficando o seu conteúdo sujeito a um período de embargo de 6 meses/12 meses/ 18 meses, findo o qual será disponibilizada em Acesso Aberto / sendo o seu conteúdo disponibilizado de imediato em Acesso Aberto.

Cláusula 8ª

A CASA EDITORA concede ao AUTOR/ À AUTORA um desconto de 45% na aquisição de livro editados com a sua chancela identificados em lista própria.

Cláusula 9ª

Qualquer correção, alteração ou adaptação do presente contrato está sujeita a forma escrita, carecendo de acordo prévio e assinatura de ambas as partes.

Cláusula 10ª

Em tudo o que for omissa no presente contrato, serão as relações entre o AUTOR / a AUTORA e a CASA EDITORA reguladas pelo Código dos Direitos de Autor e Direitos Conexos e demais legislação interna e internacional aplicável

Cláusula 11ª

Para a resolução de todos os litígios emergentes do presente contrato, as partes elegem como competente o Foro da Comarca de Coimbra, com renúncia expressa a qualquer outro.

O presente contrato foi feito em duplicado, ambos originais, sendo um exemplar assinado e rubricado entregue a cada parte.

Coimbra, aos ... de de ...

O AUTOR

A CASA EDITORA

(Nome do Autor/da Autora)

Anexo 7: Contrato de edição para e-books

CONTRATO DE EDIÇÃO

Entre

A Universidade de Coimbra, Pessoa Coletiva n.º 501 617 582, com sede no Paço das Escolas, 3004-531 Coimbra, através da **Imprensa da Universidade de Coimbra**, sita na Rua da Ilha, 1, 3000-214, Coimbra, representada pelo seu Diretor, com poderes conferidos para o efeito pelo Despacho Reitoral n.º 822/2012, de 20 de janeiro, de ora diante designada abreviadamente por **Casa Editora**,

E

_____, portador do BI n.º _____, emitido em __/__/__ pelos SIC de _____/portador do Cartão de Cidadão n.º _____, válido até __/__/__ e do NIF _____, residente _____, de ora em diante designado por AUTOR/AUTORA

É celebrado o presente contrato de edição, pelo período de dez anos, que se rege pelas cláusulas seguintes:

Cláusula 1ª

1. O AUTOR/A AUTORA é titular dos direitos de autor da obra intitulada “_____”.
2. No âmbito do presente contrato, o AUTOR/A AUTORA autoriza a CASA EDITORA a:
 - a. Editar, em suporte digital, a obra identificada no número 1;
 - b. Divulgar e comercializar a obra objeto do presente contrato de edição pelos meios que julgar mais adequados, designadamente, através da livraria *on-line* e de plataformas de venda e divulgação de conteúdos digitais, bem como comercializar a versão impressa da obra através do sistema de *print on demand*;
 - c. Disponibilizar a obra em Acesso Aberto, nos termos definidos na cláusula 5ª.

Cláusula 2ª

No âmbito do presente contrato, o AUTOR/ A AUTORA obriga-se a:

- a. Entregar à CASA EDITORA o original da obra em condições de poder fazer-se a sua reprodução;
- b. Responder pela originalidade da obra objeto de edição;

- c. Não contratar nenhuma edição da obra objeto do presente contrato, no todo ou em parte, enquanto este se mantiver em vigor;
- d. Atribuir à CASA EDITORA um direito de preferência, em igualdade de circunstâncias, para futuras edições da obra.

Cláusula 3ª

No âmbito do presente contrato, a CASA EDITORA obriga-se a:

- a. Assumir as inerentes despesas de paginação;
- b. Facultar ao AUTOR/ À AUTORA um jogo de provas em formato digital, um jogo de prova de página e o projeto gráfico da capa, para efeitos de correção da composição das páginas e promover a sua audição quanto ao projeto gráfico da capa.

Cláusula 4ª

- 1. O AUTOR / A AUTORA prescinde de remuneração pela concessão de autorização para a edição em suporte digital, divulgação e comercialização da obra objeto do presente contrato.
- 2. O AUTOR / A AUTORA prescinde, ainda, de remuneração pela concessão de autorização para carregamento e divulgação da obra objeto do presente contrato no Portal Digital da Universidade de Coimbra, denominado UC Digitalis.
- 3. O AUTOR / A AUTORA prescinde, igualmente, de remuneração pela autorização da eventual edição em versão impressa da obra, nomeadamente através do sistema de print on demand.

Cláusula 5ª

- 1. A edição objeto do presente contrato está livre para ser depositada em repositório integrante da rede RCAAP – Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal – em conformidade com as regras previstas na Política sobre Acesso Aberto a Publicações Científicas resultantes de Projetos de I&D Financiados pela FCT.
- 2. Para os efeitos previstos no número anterior, a obra será acompanhada de uma Licença *Creative Commons* CC-BY, cujos termos são do conhecimento do AUTOR/ da AUTORA, ficando o seu conteúdo sujeito a um período de embargo de 6 meses/12 meses/ 18 meses, findo o qual será disponibilizada em Acesso Aberto / sendo o seu conteúdo disponibilizado de imediato em Acesso Aberto.

Cláusula 6ª

A CASA EDITORA concede ao AUTOR/ À AUTORA um desconto de 45% na aquisição de livros editados com a sua chancela, identificados em lista própria.

Cláusula 7ª

Qualquer correção, alteração ou adaptação do presente contrato está sujeita a forma escrita, carecendo de acordo prévio e assinatura de ambas as partes.

Cláusula 8ª

Em tudo o que for omissão no presente contrato, serão as relações entre o AUTOR / a AUTORA e a CASA EDITORA reguladas pelo Código dos Direitos de Autor e Direitos Conexos e demais legislação interna e internacional aplicável.

Cláusula 9ª

Para a resolução de todos os litígios emergentes do presente contrato, as partes elegem como competente o Foro da Comarca de Coimbra, com renúncia expressa a qualquer outro.

O presente contrato foi feito em duplicado, ambos originais, sendo um exemplar assinado e rubricado entregue a cada parte.

Coimbra, aos __ de __ de 20__

O AUTOR

A CASA EDITORA

(Nome do Autor/da Autora)

Anexo 8: Convite para lançamento

CONVITE

O Diretor da Imprensa da Universidade de Coimbra tem o prazer de convidar V. Exa. para o lançamento do livro
The Coimbra Faculty of Law in Retrospect, da autoria do
Senhor Professor Doutor Rui Manuel de Figueiredo Marcos.

A sessão terá lugar no próximo dia 22 de fevereiro, às 15.00h,
na Sala de Música do Hotel Quinta das Lágrimas, estando a apresentação
a cargo do Magnífico Reitor da Universidade de Coimbra,
Senhor Professor Doutor João Gabriel Silva,
e do Presidente eleito da República Portuguesa,
Senhor Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa.



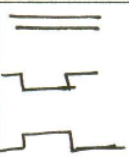
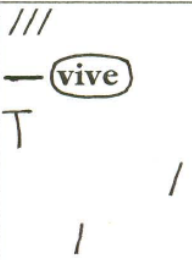
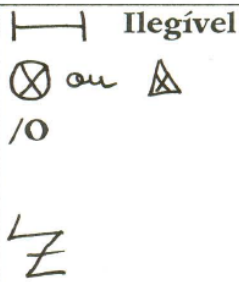



Anexo 9: Mapa de correções

MAPA DE CORRECÇÕES

(Segundo a NP-61, p. 8 de 9)

Justificação		Sinais
Acrescentar	Uma letra	/
	Uma palavra	/
	Várias palavras	/ ver original, p. ...
Substituir	Uma letra	/
	Uma palavra	/
	Um tipo ou corpo de letra	/ tipo pretendido
	Uma letra por outra de outro tipo	/ tipo pretendido
	Versais por versaletes	/=
	Versaletes por versais	/≡
Suprimir	Uma letra	/
	Uma palavra	/
	Um sinal de pontuação	/
Trocar	Letras	~
	Palavras consecutivas	~
	Várias palavras	3 1 2 4
	Linhas	- 2
		- 1
Aumentar espaço	Entre palavras	/
	Entre linhas	> <
Diminuir espaço	Entre palavras	/
	Entre linhas	← →
	Entre as letras para formar um carácter	U

Justificação		Sinais
Parágrafos	Abrir Suprimir	
Alinhamento vertical	À esquerda À direita	
Alinhamento horizontal	De elementos na palavra De expoentes De índices	
Emenda	Repetida Anulada Posterior De divisão silábica	
Elegibilidade	De palavras no original De números no original De letras defeituosas no texto De letras voltadas ou deitadas	
Alinhamento	De espaço levantado De entrelinha levantada	

Anexo 10: Declaração para cedência de direitos

DECLARAÇÃO PARA CEDÊNCIA DE IMAGENS

Eu, abaixo assinado, _____, portador do Bilhete de Identidade n.º _____, emitido por _____ em __/__/____, declaro que autorizo a Imprensa da Universidade de Coimbra a publicar, para ilustração da obra intitulada _____, _____, _____ imagens da minha autoria.

As imagens em causa são as seguintes:

Pela publicação destas imagens não será devido o pagamento dos respectivos direitos de autor, nem quaisquer outros ónus ou encargos que não os decorrentes da publicação e impressão da obra a cuja ilustração as imagens se destinam.

A Imprensa da Universidade de Coimbra compromete-se a mencionar a autoria das imagens cedidas e, bem assim, a solicitar a autorização para a utilização das imagens para quaisquer outros fins que não o constante da presente declaração.

As imagens cedidas não poderão, em caso algum, ser cedidas a outrem sem expressa e prévia autorização do seu autor.

_____, aos ____ de _____ de _____

Assinatura

Anexo 11: Parte do documento relativo à descrição de imagens para a obra *Brigada de Intervenção*

- Imagem 001 – Carl von Clausewitz

Link:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Carl_von_Clausewitz#/media/File:Clausewitz.jpg

Endereço da imagem:

<https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/a/a0/Clausewitz.jpg>

(acedido a 09.03.2016)

Página 14

- Imagem 002 – Vom Kriege

Link:

https://www.hs-augsburg.de/~harsch/germanica/Chronologie/19Jh/Clausewitz/cla_krit.html

Endereço da imagem:

https://www.hs-augsburg.de/~harsch/germanica/Chronologie/19Jh/Clausewitz/cla_ktit.jpg

(acedido a 09.03.2016)

Página 14

- Imagem 003 – Iluminura de um manuscrito que representa a Batalha de Crécy (1346, guerra dos 100 Anos)

Link:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Guerra_dos_Cem_Anos#/media/File:Battle_of_crecy_froissart.jpg

Endereço da imagem:

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/2/24/Battle_of_crecy_froissart.jpg/1024px-Battle_of_crecy_froissart.jpg

(acedido a 09.03.2016)

Página 16

Anexo 12: Exemplo de imagens escolhidas para a obra *Brigada de Intervenção*



Imagem 001 – Carl von Clausewitz

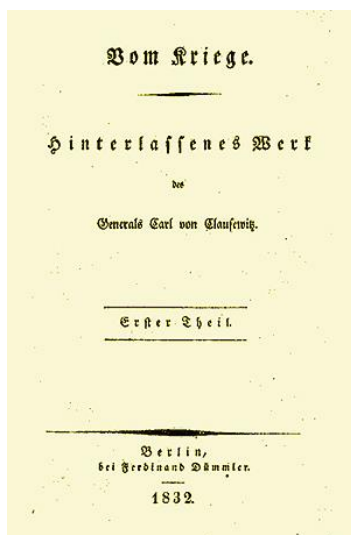


Imagem 002 – Vom Kriege

A história militar que hoje se pratica em todos os países ocidentais com uma historiografia desenvolvida já não é, de modo algum, a história-batalha que muitos militares e não poucos civis (dando o melhor do seu esforço, mas, por vezes, com escassa formação científica) cultivavam e que a escola dos *Annales* condenou. Trata-se, sobretudo depois da grande renovação incentivada pelos estudos de Philippe Contamine, John Keegan, Christopher Allmand ou Victor Davis Hanson, entre muitos outros, de uma história muitíssimo mais abrangente e que toca com intensidade diversas valências da vida em sociedade: a história política (já **Carl von Clausewitz** [Imagem 001], em *Vom Kriege* [Imagem 002], escrito entre 1819 e 1831, definira a arte da guerra como a continuação da política por outros meios); a história económica e social (recrutamento, fiscalidade, efeitos desestruturantes dos conflitos armados, a guerra como fator de redistribuição da riqueza e de promoção social, o lugar dos não-combatentes, os prisioneiros de guerra, a situação da mulher); a história das técnicas (armamento defensivo e ofensivo, arquitetura militar, construção de navios); e a história cultural e das mentalidades (tratadística militar, crenças e devoções religiosas, o lugar da coragem e do medo, as atitudes perante a morte).

Anexo 14: Formulário para pedido de ISSN

ATRIBUIÇÃO DE NÚMERO ISSN

Número de controlo ISSN:		
(Para uso exclusivo dos serviços)		
IDENTIFICAÇÃO DO EDITOR:		
NOME:		
ENDEREÇO:	CÓD.POSTAL:	
TELEFONE:	FAX:	E-MAIL:
NOME DO EDITOR TAL COMO É MENCIONADO NA PÁGINA DE ROSTO:		
NOME DO(S) DIRETOR(ES)/COORDENADOR(ES) TAL COMO APARECE(M) NA PÁGINA DE ROSTO:		
TÍTULO E SUBTÍTULO TAL COMO APARECEM NA PÁGINA DE ROSTO:		
TÍTULO:		
SUBTÍTULO:		
DATA PREVISTA DE PUBLICAÇÃO DO PRIMEIRO NÚMERO:		
MÊS:	ANO:	
PERIODICIDADE:		

SUPORTE:

IMPRESSO

EM LINHA

CD-ROM

OUTRO (ESPECIFIQUE):

**SE RESPONDEU EM LINHA INDIQUE O ENDEREÇO ELETRÔNICO ONDE A
PUBLICAÇÃO SE ENCONTRA DISPONÍVEL:****NOME E ENDEREÇO DA PESSOA A QUEM SE DEVE ENVIAR O ISSN:**

NOME:

E-MAIL:

ENDEREÇO:

CÓD.POSTAL:

TELEFONE:

FAX:

Requisitos para indexação de monografias/séries monográficas em bases de dados internacionais

Livros:

1. Livros publicados no ano corrente ou nos cinco anos anteriores;
2. Pertencer às seguintes tipologias:
 - a. Livros académicos,
 - b. Dissertações,
 - c. Manuais de ensino para estudos pós-graduados,
 - d. Reedições que nunca tenham sido indexadas,
 - e. Traduções com comentários relevantes,
 - f. Biografias críticas ou académicas,
 - g. Livros de referências que incluam referências citadas.
3. A obra tem de ser arbitrada por pares;
4. Em cada livro, ou artigo de livro, é necessário o e-mail e a afiliação dos autores;
5. Todos os livros ou artigos de livros, devem conter, pelo menos, o título e títulos de capítulos, resumo e palavras-chave em inglês;
6. As referências bibliográficas deverão ser sempre escritas em caracteres romanos;

Séries monográficas:

1. Definir um Conselho Editorial relevante, e disponibilizar os respetivos contactos;
2. Definir bem o âmbito da série monográfica e a política editorial;
3. Atribuir um coordenador responsável pela série monográfica;
4. Atribuir um ISSN à série monográfica;
5. Ter uma periodicidade bem definida e cumpri-la à risca;
6. Conter um código de ética e um guia de boas práticas.

Requisitos para indexação de publicações periódicas em bases de dados internacionais

1. Definir bem o âmbito da revista e a política editorial;
2. Conter um código de ética e um guia de boas práticas;
3. Promover artigos arbitrados por pares;
4. Ter uma página web com os conteúdos em língua inglesa;
5. Definir um Conselho Editorial relevante, e disponibilizar os respetivos contactos. É importante ter em conta uma larga distribuição geográfica ao escolher os seus membros;
6. Cumprir rigorosamente o prazo de publicação;
7. Em cada submissão, exigir sempre o e-mail e a afiliação dos autores;
8. Todos os artigos devem conter, pelo menos, o título, resumo e palavras-chave em inglês;
9. As referências bibliográficas deverão ser completas e sempre escritas em caracteres romanos;
10. Os elementos de identificação da revista e dos artigos deverão estar facilmente identificáveis, nomeadamente título da revista, ano de publicação, número ou volume, sumário do volume, título do artigo, número de páginas do artigo, nomes e e-mails dos autores e DOI.
11. Não permitir a auto-citação em mais de 20%.

Anexo 17: Lista de cumprimento de requisitos

(Título da revista)

Requisitos	Cumpr e	Não cumpre
Contrato de edição assinado		
Ficha de entrega de originais		
Informação sobre previsão da data de publicação		
Envio dos originais na data prevista		
Publicação do número na data prevista		
Âmbito e política editorial bem definido		
Código de ética e guia de boas práticas		
Website com os conteúdos atualizados		
Website com os conteúdos traduzidos para inglês		
Conselho Editorial com larga distribuição geográfica		
Conselho Editorial com a respetiva afiliação e contactos no site		
Conselho Editorial com a respetiva afiliação e contactos na Ficha técnica		
Autores com a respetiva afiliação e contactos		
Autores com larga distribuição geográfica		
Artigos com resumo na língua original e em inglês		
Artigos com palavras-chave na língua original e em inglês		
Artigos com título na língua original e em inglês		
Referências bibliográficas completas, bem estruturadas e com caracteres romanos		
Elementos principais da revista facilmente identificáveis		
Elementos principais dos artigos facilmente identificáveis		
Elementos principais da revista em inglês		
Informação sobre data de submissão e data de aprovação dos artigos		

Anexo 18: Programa do Encontro Internacional de Editoras Académicas 2016

*Verba volant,
scripta manent?*

Partindo do tema da 18ª Semana Cultural da Universidade de Coimbra — “O livro: no princípio, era o conhecimento” a Imprensa da Universidade de Coimbra irá promover um Encontro Internacional de Editoras Académicas, tendo por mote “Verba volant, scripta manent?”, o encontro começa por interpor a pertinência deste antigo adágio latino, que dava prioridade na fixação do conhecimento à palavra escrita, em especial quando expressa na forma nobre do livro.

Prezando assim estimular a reflexão sobre a maneira como as realidades emergentes relativas à produção, ao suporte material, à disseminação e preservação do conhecimento afetam a atividade das editoras académicas e devem motivá-las para desenvolver estratégias comuns de afirmação, com especial relevância para o universo ibérico e latino americano, enquanto expressão de línguas com dimensão científica e cultural internacional.

ORGANIZAÇÃO:
Imprensa da Universidade de Coimbra – IUC

ATOIOS E PARCERIAS:
Rectoria da UC – 18ª Semana Cultural da Universidade de Coimbra
Associação Portuguesa de Editores de Ensino Superior – APEES
Associação Brasileira de Editores Universitários – ABEU
Imprensa Nacional – Casa da Moeda – INCM
Editora da Universidade Aberta – eUAb



*Encontro
Internacional
de Editoras
Académicas*

14 e 15 abril
2016

Sala Marquês de Pombal,
da Universidade de Coimbra

Verba volant, scripta manent?
“As palavras voam, os escritos ficam!”

www.impressadacoimbra.pt
<http://www.impressadacoimbra.pt/encontro>

Anexo 19: Exemplo da realização de uma nota curricular e respetiva tradução

José Antonio Cordón García

Professor titular da Universidade de Salamanca, onde dirigiu o Mestrado de Edição e o Mestrado executivo em Direção Editorial.

É membro do conselho executivo do Instituto de Historia del Libro y de la Lectura e do Instituto de Estudios de Historia de la Ciencia y de la Tecnología da Universidade de Salamanca. É também membro dos conselhos científicos das revistas *Sintagma*, *Hermeneus*, *Memoire du Livre* e *Ciencias de la Información*, entre outras.

É diretor da revista *Pliegos de Yuste: revista de ciencia, pensamiento y cultura europeos*, e do Grupo de Investigación Reconocido (GIR) E-LECTRA: Edición y Lectura Electrónica, Transferencia y Recuperación Automatizada de la Información.

É Representante da Universidade de Salamanca na Red de Universidades Lectoras e no projeto da Fundación Germán Sánchez Ruipérez Territorio Ebook, do qual é assessor.

Full professor at the University of Salamanca, José Antonio Cordón García was the director of the Master of Editing as well as of the Executive Master of Editorial Management.

He is a member of the executive board of the Instituto de Historia del Libro y de la Lectura as well as of the Instituto de Estudios de Historia de la Ciencia y de la Tecnología of the University of Salamanca. Also, he is also a member of the scientific board of several journals, such as *Sintagma*, *Hermeneus*, *Memoire du Livre*, and *Ciencias de la Información*, among others.

Cordón García is the director of the *Pliegos de Yuste: revista de ciencia, pensamiento y cultura europeos* journal and of the Grupo de Investigación Reconocido (GIR) E-LECTRA: Edición y Lectura Electrónica, Transferencia y Recuperación Automatizada de la Información. He represents the University of Salamanca in Red de Universidades Lectoras as well as on the project of the Fundación Germán Sánchez Ruipérez Territorio Ebook of which he is the press manager.

Mosteiro de Santa Clara-a-Velha

Fundado em 1283, por D. Mor Dias, o Mosteiro de Santa Clara de Coimbra foi entregue às freiras clarissas pouco depois. Dona Isabel de Aragão, a Rainha Santa Isabel, interessou-se pelo convento, entretanto extinto, e mandou construir novos edifícios em estilo gótico, de que se destacam o claustro e a igreja, sagrada em 1330.

O Mosteiro cedo foi palco das inundações provocadas pelo rio Mondego e alvo de adaptações arquitetónicas a esta circunstância. Finalmente em 1677 e as freiras mudaram-se para um novo edifício, construído num lugar mais elevado, passando o primitivo a ser chamado Santa Clara-a-Velha.

Monastery of Santa Clara-a-Velha

Founded in 1283, by D. Mor Dias, the Monastery of Santa Clara of Coimbra was given to the Clare nuns soon after. Elizabeth of Aragon, the Saint Elizabeth Queen, took an interest in the convent, extinct in the meantime, and ordered the construction of new buildings in a gothic style, such as the cloister and the church.

Since the beginning, the Monastery suffered from the floods of the Mondego River, and this fact led to architectural adaptations. Finally, in 1677, the nuns moved to a new building, constructed in a higher place. Due to this, the old monastery was then named Santa Clara-a-Velha.

Anexo 21: Lista de ofertas para o Encontro Internacional de Editoras Académicas

Título	Assunto	Quantidade existente em SAP	Quantidade reais
O Marquês de Pombal e a Universidade	História		3
O Marquês de Pombal e a Universidade (2ª edição)	História	43	41
O órgão barroco da capela da Universidade de Coimbra	História	109	0
O órgão barroco da capela da Universidade de Coimbra = The baroque organ of the Coimbra University Chapel	Património	191	18
A Universidade de Coimbra: o Tangível e o Intangível	Registo fotográfico	54	2
A Universidade de Coimbra: o Tangível e o Intangível (2ª edição)	Registo fotográfico	1000	4
Tesouros da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra	Registo fotográfico	466	407
A Universidade de Coimbra e o Brasil: percurso iconobibliográfico	Relações bilaterais	532	297
Instituto de Coimbra: o percurso de uma academia	Instituto de Coimbra	116	111
Biblioteca Joanina. Library Joanina (2ª Edição)	Biblioteca	831	671

Anexo 22: Lista de ofertas para a Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra

Título	Assunto	Referência SAP	Quantidade s IUC	Quantidade s Arquivo Automático	TOTAL
Reitorado I	História	200001625	19	30	49
Academia de Coimbra (1880-1926): contributo para a sua história	História	200001358	42	56	98
Modelos de organización territorial en la raya central ibérica: una visión de conjunto	Geografia/Economia	200001541	10	4	14
Fronteiras da ciência: desenvolvimentos recentes, desafios futuros	Ciência (séc. XXI); Congressos	200001480	100	20	120
Carlos Seixas, de Coimbra: ano Seixas: exposição documental	Documentação	200001399	50	0	50
Diálogo de civilizações: viagens ao fundo da história, em busca do tempo perdido	História	200001434	339	39	378
Teias Matemáticas: frentes na ciência e na sociedade	Matemática - aplicações	200001661	10	61	71
The Practice of Mathematics in Portugal	História da Matemática	200001669	109	228	337
Einstein entre nós: a recepção de Einstein em Portugal de 1905 a 1955	Ciência (Divulgação)	200001450	53	111	164

Génese e consolidação da ideia de Europa vol. I: de Homero ao fim da época clássica	Cultura Clássica	200001485	121	92	213
Génese e consolidação da Ideia de Europa vol. III: o império Romano	Cultura Clássica	200001486	101	92	193
Missão botânica: Angola 1927-1937	Ciência (Divulgação)	200001539	43	27	70
O órgão barroco da Capela da Universidade de Coimbra	História	200001563	111	0	111
O poder local em tempo de globalização: uma história e um futuro	História	200001565	46	54	100
Imprensa estudantil de Coimbra: vol.1: repertório analítico (século XIX)	História	200001509	235	64	299
Política de dividendos e estrutura do capital: respostas e dúvidas do estado da arte	Finanças	200001595	42	48	90
Sidónio e Sidonismo: 2 vols.	História	200001647	260	0	260
Arlindo Vicente e o Estado Novo: história, cultura e política	História	200001375	28	0	28
Decisão: perspectivas interdisciplinares	Decisão	200001430	62	0	62
O órgão barroco da capela da Universidade de	Património	200001562	191	480	671

Coimbra = The baroque organ of the Coimbra University Chape					
O valor (des)educativo da publicidade	Pedagogia	200001572	61	120	181
Progresso e Religião: a República no Brasil e em Portugal (1889/1910)	História	200001606	238	0	238
Norma e transgressão	Psicologia	200001548	211	0	211
Comunidades imaginadas: nação e nacionalismos em África	Cultura	200001421	14	0	14
Estados autoritários e totalitários e suas representações: propaganda, ideologia, historiografia e memória	História	200001463	127	0	127
Implementing reforms in public sector accounting	Administração Pública	200001506	22	0	22
Leonardo Coimbra e a I República	História	200001519	169	60	229
Partidos e programas	Política	200001587	144	20	164
Génese e consolidação de ideia de europa: vol. IV	Cultura Clássica	200001487	85	0	85
Acção social escolar na Universidade de Coimbra: evolução histórica e princípios	Documentação	200001360	59	0	59

orientadores: 1980-2009					
Campos de concentração em Cabo Verde: as ilhas como espaços de deportação e de prisão no Estado Novo	História/Política	200001397	93	0	93
Colónia mártir, colónia modelo: Cabo Verde no pensamento ultramarino português: 1925- 1965	História/Política	200001417	209	0	209
Quilómetros, euros e pouca terra: manual de economia dos transportes	Economia	200001620	125	0	125
Portugal e Itália: relações diplomáticas (1943-1974)	História/Política	200001599	341	0	341
Simmel: a estética e a cidade	Sociologia	200001649	244	0	244
A contra- revolução na I República (1910- 1919)	História	200001339	228	0	228
Do intervencionism o ao Sidonismo: os dois segmentos da política de guerra na 1.ª República	História	200001438	262	0	262